



**NOSSO
CARBONO
É VERDE**

Online



ANAIIS 2021

Realização



ÍNDICE

6 CERIMÔNIA DE ABERTURA
MARCELLO BRITO
Presidente do Conselho Diretor da ABAG

12 PORTFÓLIO DE PRODUTOS ESG
GILSON FINKELSZTAIN
Presidente da B3

**14 ATIVIDADE AGRÍCOLA COM
MAIS EFICIÊNCIA**
ITAMAR BORGES
Secretário de Agricultura e Abastecimento do
Estado de São Paulo

16 MELHORA A IMAGEM DO AGRO
DEPUTADO SÉRGIO SOUSA
Presidente da Frente Parlamentar da
Agropecuária

**17 PROJETOS ATRELADOS AOS
PADRÕES AMBIENTAIS**
TARCÍSIO GOMES DE FREITAS
Ministro da Infraestrutura

18 LÍDER DA AGENDA SUSTENTÁVEL
TEREZA CRISTINA
Ministra da Agricultura, Pecuária e
Abastecimento

- 20 HOMENAGENS ABAG**
Prêmio Ney Bittencourt de Araújo,
Personalidade do Agronegócio 2021
- 21** Prêmio Norman Borlaug de Sustentabilidade 2021
- 22** Homenagem especial a Alysson Paolinelli
- 24** CBA INVESTE EM COMPENSAÇÃO
AMBIENTAL E RECEBE O SELO DE
SUSTENTABILIDADE TESOURO VERDE
- 26 PAINEL 1:**
ENERGIA LIMPA E SUSTENTÁVEL
- 36 PAINEL 2:**
BRASIL VERDE E COMPETITIVO
- 48 PAINEL 3:**
O FUTURO DO AGRO NO COMÉRCIO MUNDIAL
- 60** CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO
- 62** PÚBLICO
- 63** IMPRENSA

CRÉDITO PARA O AGRONEGÓCIO: REGISTRO DE CPR PELA B3, A BOLSA DO BRASIL

O setor rural impulsiona o futuro do país. Por isso, em prol do desenvolvimento da nossa economia e da sociedade, a B3, a bolsa do Brasil, é parceira do agronegócio. E está conectada com as necessidades desse mercado para oferecer as melhores soluções. Exemplo disso é garantir um processo simples e fluido para o registro de Cédulas de Produto Rural (CPR), uma forma de produtores, suas associações rurais e cooperativas financiarem cadeias produtivas e empreendimentos do agronegócio.

Uma Cédula de Produto Rural pode ser emitida em duas modalidades:

CPR Física: nela, o pagamento (liquidação) é feito por meio da entrega do produto na quantidade e qualidade descritas na cédula;

CPR Financeira: em que o pagamento de um valor monetário é feito no vencimento e valor determinados na cédula.

B3, SUA PARCEIRA NO AGRONEGÓCIO

Na bolsa do Brasil, o processo de registro de CPRs é simples e pode ser feito via conexão direta, com a abertura de conta e registro da cédula, ou via intermediário, quando terceiros realizam este trabalho.

Temos orgulho de ser líder no registro de CPR e em falar que participamos do processo de liquidação de mais de R\$ 50 bilhões de CPRs sendo que, em maio de 2021, foram contabilizados mais de R\$ 100 bilhões em estoques de títulos agro.

POR QUE REGISTRAR CPRs NA B3? OS NOSSOS CLIENTES TE CONTAM:

Dione Cordioli

Gerente de Soluções
Agronegócio do
Banco do Brasil

"Nós sempre registramos as nossas CPRs na plataforma da B3. Nós conseguimos registrar tanto as CPRs do banco, como a das nossas clientes. **Toda construção foi feita de uma forma muito transparente, com agilidade e segurança.**"

James Kennedy

Head Controle Operacional
Tesouraria e Captação do
Bradesco

"As melhorias implantadas facilitaram o operacional dos participantes, o fato do registrador, em tempo de registro, já ter a opção de definir se o ativo será utilizado para lastro de produtos isentos foi um grande avanço. **Recomendaria para qualquer participante, independente do volume operacional!**"

Lucio Dias

Superintendente
Comercial da Cooxupé

"Não só recomendo como acho extremamente necessário todos os participantes de mercado futuro do Brasil, que operem com títulos de agronegócio, a utilizarem essa plataforma. **Ela é muito importante e trará para nós todos segurança e tranquilidade ao fazermos os registros desses títulos!**"

PARA O REGISTRO DAS CPRs, CONTE COM A B3

Desenvolvemos uma solução com flexibilidade e de acordo com suas necessidades, com conhecimento e solidez de quem faz isso há mais de 15 anos. Vale ressaltar que o único custo da CPR na B3 é a tarifa de custódia mensal.

Vamos juntos contribuir para o desenvolvimento agro. Entre em contato com a gente por meio dos e-mails:

rcb-agro@b3.com.br, para empresas agro e ana.marcelino@b3.com.br, para agratechs.





NOSSO CARBONO É VERDE

CERIMÔNIA DE ABERTURA



MARCELLO BRITO
Presidente do Conselho Diretor da ABAG

As emissões deste 20º Congresso Brasileiro do Agronegócio (CBA) e das atividades da ABAG até julho deste ano foram mitigadas, e os certificados devidamente aposentados.

Em 2020, utilizamos os Créditos de Descarbonização (CBios) e, agora, o carbono florestal. Isso ajuda explicar o tema: **Nosso Carbono é Verde.**



Ao entrar no 16º mês da pandemia de covid-19 no nosso país, fica difícil celebrar qualquer coisa diante da morte de mais de 550 mil brasileiros. Mas precisamos, sim, num momento de reflexão, observar o papel do agronegócio nacional nesse período. Das incertezas que nos rondavam em fevereiro de 2020, o agronegócio nacional mostrou sua força, resiliência e compromisso com a nação e nunca parou. O campo, as indústrias e as atividades de logística e distribuição se reinventaram. E, em um curto espaço de tempo, evoluíram tecnologicamente para atender os mercados nacional e internacional.

Safras recordes, processamento, industrialização e exportações seguiram na mesma toada. Lamentavelmente, durante a maior safra 2020/21, também enfrentamos a maior fome. É um contraste indesejado e fruto das desigualdades sociais e econômicas que solapam o nosso país há tantas gerações. É também

Renata Maron, jornalista, foi a Mestre de Cerimônias do evento

nossa responsabilidade contribuir de forma incansável na cura dessa ferida social.

Em uma evolução sem precedentes no mundo, como o quarto maior produtor mundial de alimentos, o Brasil disputa o posto de terceiro maior exportador com a China. Isso é apenas uma pequena parte do avanço que está por vir. Apesar da produtividade média nacional ter regredido nos últimos 20 anos, o agronegócio mais uma vez se destaca, com aumento em sua produtividade três vezes superior à média mundial e acima de países desenvolvidos, como Estados Unidos, Canadá e Austrália. Sem aumento de produtividade na terra, na indústria, no trabalho e no capital, país nenhum cresce.



BOAS E MÁS NOTÍCIAS

Na semana passada, recebemos o relatório de monitoramento da imagem do Brasil no primeiro semestre deste ano. Temos boas e más notícias.

O lado bom é que começamos a observar por parte da mídia internacional o entendimento e o reconhecimento da distância existente entre a vasta maioria da produção agrícola nacional e a questão amazônica. Uma lembrança aos colegas da pecuária: como ainda não vislumbramos isso nessa atividade, temos ainda muito trabalho a fazer. Essas positivas notícias refletem o trabalho de muita gente boa na evolução tecnológica sustentável da agropecuária nacional. Dentro dos vários exemplos que poderíamos citar, gostaríamos de lembrar e destacar o brilhante trabalho da Liga do Araguaia, na questão da pecuária, e do Grupo Base na agricultura.

Mas temos notícias ruins. A imagem negativa do país no exterior se consolida. Chegamos a um ponto em que os especialistas em comunicação apontam que atingimos um intervalo entre os paralelos de crise, dependente de ações emergenciais e resgate de ações de terceiros. Ou seja, sozinhos, não poderemos facilmente inverter essa curva.

Não precisa ser um mestre em relações internacionais para entender a gravidade dessa situação e os possíveis impactos no longo prazo sobre os produtos com a marca *made in Brazil*. O resgate de nossa imagem, em primeiro lugar, deve começar aqui dentro.

Se, por um longo período, nosso setor se levantou e ainda se levanta para enfrentar a ameaça das invasões ilegais de terra, que ferem o direito legal à propriedade privada, não podemos mais ficar calados à grilagem de terras públicas na Amazônia, processo que dá início à insanidade do desmatamento ilegal e suas perversas consequências sociais, econômicas e ambientais.

Entramos no nono ano seguido de aumento no desmatamento ilegal. Não podemos mais ver isso sob um silêncio ensurdecedor, que por vezes soa como omissão e estarrece o mundo. E, aqui, chamamos à responsabilidade os governos federal e estaduais, a Justiça — que, pela sua lentidão, alimenta a impunidade —, o Legislativo, que a todo tempo tenta alterar o Código Florestal, e a nós, cidadãos de bem deste país, que fazemos do silêncio a nossa cumplicidade.

A Amazônia não é só um grande ativo ambiental, mas, principalmente, a nossa melhor ferramenta para o acesso preferencial a mercados e acordos internacionais. Então, nesse novo mundo ESG, vencerá aquele que tiver o melhor ativo a negociar, e nós estamos destruindo o nosso. Como vamos, então, contestar o fluxo negativo alheio?

Mas também há muita coisa em evolução, e aguardamos, para breve, os efeitos positivos dessas ações. Podemos citar algumas delas, como o sistema SireneJud, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), e o Observatório da Agropecuária Brasileira, lançado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), com apoio da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária (CNA).

NEUTRALIDADE DE CARBONO NO AGRO

O trabalho atual do Serviço Florestal Brasileiro (SFB) merece os nossos parabéns, porque nesses últimos seis meses conseguiu andar mais rápido que nos últimos quatro anos. Com isso, já vislumbramos num futuro próximo a validação do Cadastro Ambiental Rural (CAR), que permitirá um rápido avanço do Programa de Regularização Ambiental (PRA), entre outros. O MAPA, nas mãos da competente ministra Tereza Cristina, trabalha diuturnamente no aprimoramento dessas ferramentas e na parceria com outros entes governamentais na melhoria da governança pública.

Por fim, amigos, chegamos até aqui e temos à nossa frente três grandes eventos mundiais:

1. Cúpula dos Sistemas Alimentares

setembro

2. Conferência da Biodiversidade

outubro

3. Conferência do Clima – COP26

novembro

Nesse mundo ESG, o carbono passa a ser parte integrante e importante do capital para irrigar os investimentos e as trocas comerciais do mundo. Então, qual será o papel do Brasil nessas três conferências? Seremos um mero participante ou um protagonista? Qual ambição para chegarmos lá? Iremos com conversa de gente grande ou ficaremos

restritos a mostrar bons *cases* nacionais e mais uma vez nos colocarmos como mercadores ambientais?

Se, para o Brasil, é difícil alcançar a neutralidade de carbono antes de 2050, para o agro, temos tudo para antecipar essa meta. Afinal, liderança se dá na criação de fatos e na eliminação de falsas percepções. E esse papel pode e deve ser nosso. Na cúpula dos sistemas alimentares, temos a certeza de que seremos protagonistas com a liderança da ministra Tereza Cristina. Fazemos a mesma torcida para as outras duas e nos colocamos à disposição para contribuir.

Nosso carbono é verde, como as nossas florestas e a agricultura tropical, para usarmos como ativo agroambiental e inteligência. Mandemos para bem longe o negacionismo que nos isola e a ideologia que nos entorpece. Amparados pelos fundamentos da ciência, por técnicos e negociadores com melhor política, trabalhemos para recuperar o prestígio histórico, a imagem internacional e o protagonismo agroambiental. Neste 20° CBA, falaremos sobre um Brasil produtivo e competitivo, domicílio preferencial do carbono verde no mundo.

GRANDES HISTÓRIAS CONSTROEM O FUTURO.

Há 75 anos, a Agrocères constrói uma trajetória de conquistas, com ações que nasceram no sonho de seus fundadores e se fazem presentes no sucesso do produtor rural.

Sempre com a missão de levar a melhor tecnologia aplicada ao campo, contribuimos com o agronegócio brasileiro, para que possa produzir cada vez melhor.

Foi uma honra participar da 20ª edição do Congresso Brasileiro do Agronegócio.

AGROCERES.COM.BR




agrocères



A gente conhece
o seu negócio
de perto.

as

bbseguros.com.br

 @bbseguros  @bbseguros  @bbseguros

Para proteger o seu negócio, é preciso conhecer cada detalhe dele. E a gente sempre esteve perto de você no Brasil inteiro. Ouvindo, aprendendo. Foi com esse olhar bem perto que evoluímos ainda mais os Seguros Rurais da BB Seguros. Com eles, você tem as melhores soluções e coberturas para proteger sua produção, seu maquinário, seus investimentos e sua vida.



Novo

Agora
e sempre.



PORTFÓLIO DE PRODUTOS ESG



GILSON FINKELSZTAIN
Presidente da B3

Nos dias de hoje, falar de ESG pode englobar inúmeros assuntos. Cada um vai considerar como verde ou sustentável aquilo que é relevante para o seu negócio. Quando conectamos essa agenda ao agronegócio, vemos crescimento do interesse das empresas, investidores e consumidores pelo assunto.

Ficamos bastante felizes em ver o tema ganhar destaque neste 20º CBA. Uma discussão sobre como o Brasil verde pode ser competitivo no cenário mundial. Analisamos o trabalho da B3, a bolsa do Brasil, para fomentar esse ambiente e induzir às melhores práticas do mercado.

Como primeiro ponto, sobressai o fato de o agronegócio trazer o tema para as suas operações e mostrar a possibilidade essencial de conciliar meio ambiente, produção e produtividade. Ao lado dos agentes privados e reguladores, o papel da B3 é de contribuir para o desenvolvimento de uma economia sustentável e de baixo carbono.

Esse compromisso envolve a disponibilidade de infraestrutura e conhecimento para as companhias poderem realizar suas gestões de riscos climáticos e identificar oportunidades de negócio. Atualmente, oferecemos ferramentas para as companhias terem capacidade de mensurar em que ponto estão nessa jornada de transformação e, a partir de ações, poderem evoluir.

O volume de CBios registrado na B3 foi de quase **70%** do total emitido em 2020, com a soma de

12,3 milhões de toneladas

Apenas para efeito de comparação, em dezembro de 2020, foram registrados mais de

18 milhões,
sendo que quase

15 milhões
foram aposentados

O grande destaque é o Índice Carbono Eficiente (ICO2 B3), que passou por reforma neste ano e será objeto de mais uma revisão em 2022. Esse passo se deu para adequá-lo às necessidades do mercado. Criado em 2010, o índice oferece ao mercado um indicador representativo das empresas que dão atenção e se propõem a conhecer o impacto das mudanças climáticas no meio ambien-



SUSTENTABILIDADE

é **PRODUTIVIDADE** no agro

Você sabia que a agricultura tem o potencial de reduzir as emissões de gases de efeito estufa e remover até 25% dos que foram emitidos nos últimos 25 anos?

Com a intensificação de práticas conservacionistas e novas tecnologias que potencializam o sequestro de carbono e aumentam a produtividade, a Bayer, juntamente com agricultores e parceiros, está ampliando a segurança alimentar ao fomentar a sustentabilidade na produção agrícola.



Conheça a iniciativa que está **transformando a agricultura brasileira.**

Carbono Bayer

te. Como elas também trabalham para mitigá-lo, independentemente do setor de atuação, temos o que chamamos um índice amplo e inclusivo.

No sentido de fortalecer o portfólio atual de produtos ESG e desenvolver novos mercados, cabe falar também da nossa atuação com a plataforma de registro e negociação dos Créditos de Descarbonização (CBios). A sua origem vem da Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio), para viabilizar os compromissos assumidos pelo Brasil no Acordo de Paris de 2015 e expandir os biocombustíveis na matriz energética nacional.

Em maio último, por exemplo, o volume de CBios registrado na B3 foi de quase 70% do total emitido em 2020, com a soma de 12,3 milhões de toneladas. Apenas para efeito de comparação, em dezembro de 2020, foram registrados mais de 18 milhões, sendo que quase 15 milhões foram aposentados. Esse é apenas mais um bom exemplo de como estamos atentos às necessidades e às oportunidades do mercado.

Do lado da demanda, há uma busca cada vez maior por transparência nas informações dos investimentos com propósito e entrega de be-

nefícios à sociedade e ao meio ambiente. Como empresa de carbono neutro há mais de nove anos e também presente na carteira ICO2, a B3 sabe da urgência para frear as mudanças climáticas. Por isso, estamos atentos para replicar os movimentos globais no mercado interno.

O diálogo entre o estado, o setor privado e a sociedade civil será fundamental para fortalecermos a promoção do mercado das finanças verdes e, por consequência, conseguirmos avançar nesta agenda. Nessa transição para a economia de baixo carbono, disponibilizamos instrumentos financeiros para viabilizar a canalização dos recursos do mercado de capitais.

Esse é um momento ímpar de repensarmos, como companhia e sociedade, as estratégias para incluir cada vez mais na equação o tema de mitigação de riscos. Isso amplia as oportunidades e ajuda o desenvolvimento do país, cujo resultado leva a um ganho geral para todos. Quando tratamos das questões ambientais, sociais e de governança, falamos de negócio com ampla visão da gestão de riscos, inovação e oportunidades.

ATIVIDADE AGRÍCOLA COM MAIS EFICIÊNCIA

ITAMAR BORGES

Secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo

Na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, participamos da Comissão da Agricultura e da Frente Parlamentar do Agro. É de fundamental importância, este evento tratar o tema

O Nosso Carbono é Verde, em que tanto a agricultura de São Paulo como a do Brasil têm dado exemplo. Quando olhamos o futuro do agrô no comércio mundial, precisamos inserir questões ligadas à energia limpa e sustentabilidade ambiental.

Locomotiva importante para a economia do país, o desenvolvimento do seu agronegócio significa uma das principais preocupações do



governo paulista. O maior volume de recursos da história do estado foi disponibilizado para investimento em pesquisa e tecnologia. Queremos uma atividade agrícola mais eficiente, entre os grandes e melhores produtores e exportadores nacionais.

Mais um compromisso que estamos colocando em prática



Acreditamos que um futuro melhor vai muito além de oferecer alimentos de qualidade. Começa na forma que trabalhamos, em todas as etapas da cadeia e operações, para que, do campo à mesa, o cuidado esteja sempre presente. E quando o meio ambiente está envolvido, redobramos esse cuidado.

Estamos dando mais um passo fundamental na nossa agenda: **sermos NET ZERO até 2040**. Esta é a nossa contribuição para minimizar os impactos causados por gases de efeito estufa e tornar o mundo um lugar melhor de se viver.

É assim que vamos levar uma

#VidaMelhorParaOPlaneta



Saiba mais sobre esta iniciativa. Aponte sua câmera para o QR Code ou acesse www.brf-global.com

MELHORA A IMAGEM DO AGRO



DEPUTADO SÉRGIO SOUSA
Presidente da Frente
Parlamentar da Agropecuária

Para termos cada vez mais um Brasil competitivo na produção e entrega de alimentos com melhor qualidade, há dois temas importantes para mudarmos a nossa imagem negativa:

1º Demonstrar ao cidadão brasileiro que produzimos de maneira sustentável e correta.

2º Alimentarmos **1 bilhão** de seres humanos, sendo **210 milhões** no próprio país e o restante externo. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), chegaremos a **9,5 bilhões** de pessoas no planeta até 2050.

Somos um dos países que menos usam agrotóxicos por tonelada de grãos e de carne produzida, se comparados com a Europa e Ásia. Com respeito à conservação do meio ambiente, dispomos de 66% do território coberto de floresta nativa, sendo na Amazônia mais de 95%. O Código Florestal compensa a emissão de carbono ao obrigar a conservação de 20% a 80% da propriedade rural.

Desenvolvemos o sistema de plantio direto e possuímos modelo tropical de produção agrossilvopastoril. Com as regras do Pagamento de Serviços Ambientais, colocaremos dinheiro no bolso do produtor rural que produz alimento e preserva o meio ambiente.

Então, cabe a pergunta sobre qual país faz tudo isso e pode suportar a segurança alimentar dos povos no planeta? A resposta está no Brasil.

Há problemas para serem acertados no Congresso Nacional, na demarcação de terras indígenas e no desmatamento ilegal, além da urgência para aprovar a regularização fundiária. Existem ainda a questão das queimadas e outras para serem citadas. Na Frente Parlamentar Agropecuária, queremos aprovar as legislações para darmos segurança jurídica ao produtor rural, ao consumidor e ao planeta.

PROJETOS ATRELADOS AOS PADRÕES AMBIENTAIS

TARCÍSIO GOMES DE FREITAS
Ministro da Infraestrutura

O Brasil é protagonista global nas cadeias alimentares e na bioenergia. O agronegócio tem tido um papel fundamental para o desempenho da economia nacional. Sem dúvida, representa a grande alavanca para o desenvolvimento estratégico em diversos aspectos. Na balança comercial, carrega a cada ano responsabilidade pela obtenção de superávits, enquanto as suas necessidades ditam a formulação e o caminhar do traçado da infraestrutura.

Passa a ser fundamental que os investimentos no agronegócio atendam aos padrões de governança socioambiental estabelecidos pelo ESG. Isso explica as tomadas de decisões relacionadas à alocação de recursos para a diversificação na matriz de







transportes. A prioridade se concentra no fomento ao transporte de cabotagem, hidrovias e amplo programa ferroviário, com R\$ 30 bilhões, já contratado com a iniciativa privada. A estruturação dos projetos incorpora a noção de sustentabilidade, com os fluxos financeiros cada vez mais atrelados aos padrões ambientais.

Pelo desenvolvimento agro sustentável no Brasil

O Sistema Campo Limpo, que tem o Inpev como entidade gestora, atua na **logística reversa de embalagens vazias e sobras pós-consumo de defensivos agrícolas**.

Porém, esse trabalho vai além: neste ano aconteceu a 17ª edição do Dia Nacional do Campo Limpo, que **doou toneladas de alimentos para apoiar quem precisa em todo o país**.

Para conferir os números dessa ação e saber mais, acesse inpev.org.br/dncl e acompanhe nossas redes sociais.

 / inpev  / inpev
 @inpev  / inpevbrasil



LÍDER DA AGENDA SUSTENTÁVEL

TEREZA CRISTINA
Ministra da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento
(MAPA)

Os padrões de sustentabilidade guiam a agenda e as ações do MAPA neste ano. Mais verde, o Plano Agrícola e Pecuário da Safra 2021/22 ampliou a linha do Programa da Agricultura de Baixo Carbono (ABC), o financiamento de restauração florestal e os sistemas da geração de energia renovável a partir de biogás e biometano. Como desenvolveu um modelo agropecuário tropical, o passo do Brasil fica mais produtivo e sustentável.

Nos últimos dez anos, intensificamos em torno de 50 milhões de hectares de áreas degradadas, com tecnologias promovidas pelo plano ABC. Agora, em 2021, apresentamos o plano ABC+, com as diretrizes para o horizonte 2030. Certamente, o Brasil será o principal fornecedor de alimentos do mundo de baixa pegada de carbono.

Contamos com protocolos científicos para demonstrar como a agropecuária tropical brasileira pode ser neutra nas emissões de gases de efeito estufa (GEEs). Podemos citar o protocolo de carne carbono neutro ou de baixo carbono, em parceria com o setor privado e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Replicaremos esse modelo para outras importantes *commodities* agrícolas.

Como guarda-chuva e prioridade da nossa gestão, o Serviço Florestal Brasileiro avança na efetiva implementação do Código Florestal. Para isso, lançamos a ferramenta AnalisaCAR, com tecnologia de geoprocessamento e análise automatizada do Cadastro Ambiental Rural (CAR). Esse passo traz segurança jurídica e celeridade ao processo. Agora, precisamos da ajuda e da vontade dos 27 estados da federação para implementar o mais rapidamente essa ferramenta.



O Brasil será o principal fornecedor de alimentos do mundo de baixa pegada de carbono.

Essa legislação permitirá ao Brasil se tornar líder na agenda global da sustentabilidade, conciliando produção agropecuária com conservação ambiental. Uma prova de que a agropecuária brasileira faz parte da solução para os desafios de uma economia sustentável e de baixa emissão de carbono.

Outra medida importante foi a parceria firmada em 2019 com a *Climate Bond Initiative* (CBI) para a construção de critérios globais sobre a sustentabilidade da agropecuária tropical brasileira. Atualmente, estima-se a existência de R\$ 30 bilhões em gestão de títulos verdes no Brasil, com grande potencial de crescimento, frente a US\$ 1 trilhão de recursos investidos em fundos sustentáveis internacionais.

ESG, essas três letrinhas direcionam cada dia mais os modelos de negócio e de solução. Aliar melhores práticas de governança, cuidar do meio ambiente e ter responsabilidade social já faz parte do presente. Temos de ampliar essa realidade.

Estive em Roma, na reunião da pré-cúpula dos sistemas alimentares, que acontecerá em setembro, na ONU, em Nova York, e os países da América do Sul e do Caribe, selaram um acordo inédito, com 16 pontos comuns. O MAPA pretende impulsionar esse processo.

**ESTAMOS
NESSA PELOS
AGRICULTORES.**

Assumimos o compromisso global de prover, até 2030, treinamentos a 25 milhões de agricultores sobre as melhores práticas agrícolas envolvendo nutrição do solo e melhor uso da água. Juntos, estamos nessa para melhorar vidas de produtores rurais e consumidores, garantindo o progresso das próximas gerações.

**ESTAMOS
NESSA
PRA VALER.**



CONTINUE CRESCENDO

HOMENAGENS ABAG

PRÊMIO NEY BITTENCOURT DE ARAÚJO,
PERSONALIDADE DO AGRONEGÓCIO 2021



Marcello Brito
Com uma trajetória irretocável, Tereza Cristina tem sido quase uma unanimidade nacional e internacional na liderança da agenda do agronegócio sustentável, produtivo e verde no mundo. Desde 2019, tem revolucionado e ampliado o agro nacional. Então, com muita alegria, homenageamos e parabenizamos a ministra Tereza Cristina com o Prêmio Ney Bittencourt de Araújo – Personalidade do Agronegócio 2021.

Homenageada Tereza Cristina

Um prêmio que leva o nome do nosso eterno Ney Bittencourt de Araújo, que, dentre tantas contribuições para o agro brasileiro, já pregava respeito ao meio ambiente e integração à economia internacional. Tinha o sonho de dominarmos, a partir daqui, do Brasil, o conhecimento, o desenvolvimento da genética e da produção em todo o cinturão tropical do planeta. Filho também do visionário Antônio Secundino, criador da Agrocere, que por coincidência foi professor e inspiração do meu pai, que começou a fazer agricultura muito cedo, em Mato Grosso do Sul, ainda no antigo estado do Mato Grosso.

Agradeço de coração esse prêmio e o carinho de todos vocês. Mas dedico essa homenagem aos produtores rurais brasileiros, a todos, sejam pequenos, médios ou grandes produtores. São eles que dia após dia carregam esse país, alimentam nossa população e fazem do nosso agro uma referência mundial.

Então, meu sentimento hoje é de gratidão. Parabenizo também o presidente da Embrapa, Celso Moretti, que receberá o prêmio Norman Borlaug, e nosso mestre, Alysson Paolinelli, indicado ao Prêmio Nobel da Paz. Viva o nosso agro, os produtores rurais e o Brasil.

PRÊMIO NORMAN BORLAUG DE SUSTENTABILIDADE 2021

Marcello Brito

Celso Moretti é uma pessoa que dedicou sua vida à pesquisa e hoje lidera a maior empresa de inovação tecnológica focada na geração de conhecimento para o agronegócio em nosso país. Por seu trabalho humilde, incansável, por sua dedicação, hoje, ele é o nosso homenageado com o Prêmio Norman Borlaug de Sustentabilidade 2021. Parabéns ao amigo Celso Moretti.



Homenageado Celso Moretti

Estou bastante emocionado. É uma honra enorme, incomensurável, na verdade, receber o Prêmio Norman Borlaug 2021 da ABAG, na categoria sustentabilidade. A revolução verde, liderada por Norman Borlaug, Prêmio Nobel da Paz em 1980, trouxe tecnologia e possibilitou que povos em várias partes do mundo tivessem mais alimentos à mesa. A tecnologia também está no centro da revolução da agricultura tropical. Após as ondas de expansão e o aumento da competitividade do agro brasileiro, vivemos uma terceira onda, a da sustentabilidade, todas elas movidas à ciência.

A Embrapa vem se dedicando, ao longo das últimas décadas, a desenvolver soluções para um agro mais sustentável. Cultivares e animais adaptados a estresses bióticos e abióticos, plantio direto sobre a palha e a fixação biológica de nitrogênio. Mais recentemente, a descoberta de um exército de micro-organismos que vêm auxiliar o produtor a enfrentar pragas e doenças, a conviver com a seca e a reduzir a dependência externa de fertilizantes do nosso Brasil. Isso sem contar a agricultura de baixo carbono ou carbono neutro, que possibilitou ao Brasil, em 2020, colocar no mercado a carne carbono neutro. A bioeconomia e o desenvolvimento de bioinsumos são uma verdadeira nova revolução verde.

Dedico este prêmio a cada um dos mais de 8 mil colaboradores da minha querida Embrapa e aos milhões de agricultores brasileiros responsáveis por tornar o Brasil uma das maiores, competitivas e sustentáveis potências agrícolas globais. E por último, mas não menos importante, dedico esta homenagem à minha família, à minha esposa, Elizabeth, e às minhas filhas, Victoria e Valentina.

A bioeconomia e o desenvolvimento de bioinsumos são uma verdadeira nova revolução verde.



Homenagem especial a Alysso Paolinelli

Marcello Brito

Vivemos num mundo onde existem os grupos dessa ou daquela pessoa. O grupo do Alysso é o agronegócio brasileiro. Podemos citar a inédita revolução agrícola sustentável realizada nos trópicos como um dos fatos econômicos e sociais mais marcantes da segunda metade do século 20.

Esse evento mudou o cenário de segurança alimentar no Brasil e no mundo. Essa revolução pacífica, embasada na sustentabilidade e na ciência, liderada por esse engenheiro agrônomo visionário, abriu uma nova página na história da agricultura mundial. Para demonstrar nossa gratidão, a ABAG presta essa singela homenagem a esse grande brasileiro, que tanto contribuiu e continua contribuindo para o agronegócio nacional.



E, ainda mais, hoje, somos, sem dúvida nenhuma, a esperança de um mundo que quer ter a segurança alimentar e viver com paz e harmonia.

Nesses 50 anos, o Brasil se transformou num dos maiores exportadores mundiais de alimento, energia e fibras.

Saudação ao homenageado

Roberto Rodrigues

É uma grande honra e prazer estar neste 20º CBA. Participamos e lideramos o primeiro, quando discutimos as dez bandeiras do agronegócio. Estivemos em todos até hoje. A ABAG tem contribuído de maneira consistente para a evolução do agronegócio brasileiro. Mas, desta vez, a entidade fará uma coisa extraordinária, ao homenagear aquele que é, para mim, o maior brasileiro vivo, Alysso Paolinelli.

Até os anos 70, o Brasil importava alimentos básicos. Então, Paolinelli assumiu o Ministério da Agricultura e, junto com seus amigos do próprio Ministério, da Embrapa e de institutos de pesquisa no Brasil inteiro, montou um programa de tecnologia tropical sustentável. Nesses 50 anos, o Brasil se transformou num dos maiores exportadores mundiais de alimento, energia e fibras. Exportamos para mais de 170 países e temos o maior saldo comercial da agropecuária do planeta. Devemos isso a Alysso Paolinelli.

Essa obra é tão relevante que Alysso é candidato este ano ao Prêmio Nobel da Paz. E mais, ele continua trabalhando na mesma direção, com um programa fantástico. Hoje em dia, olha o que são e o que podemos fazer em



prol dos biomas brasileiros.

Tecnologia, ciência, sustentabilidade e empreendedorismo foram bandeiras de Alysson Paolinelli como ministro da Agricultura e membro da Assembleia Nacional Constituinte, quando defendeu o agro insistentemente. Como presidente da CNA, modernizou o sistema sindical brasileiro. Homem a quem nós brasileiros devemos e que jamais poderá ser pago.

Então, a ABAG se insere de uma forma muito elegante, generosa e justa ao homenagear o grande herói de todos os brasileiros vivos hoje, meu querido amigo e irmão, Alysson Paolinelli.

Homenageado Alysson Paolinelli

Estou muito honrado por receber essa homenagem. Primeiro, nas palavras do Roberto, sempre como companheiro generoso, uma liderança incontestada, que nos ajuda e empurra na nossa tarefa. Quero também agradecer profundamente à ABAG, pelo que muito significa para nós, brasileiros.

Quanto ao Prêmio Nobel, se receber ou não, já sen-

timos a homenagem dessas instituições dos nossos amigos e companheiros, que nos ajudaram a vencer todas essas etapas. Estamos orgulhosos por representar a ânsia do cidadão brasileiro para que o Brasil receba essa honraria.

Vamos repetir: esse prêmio deve ser tributado aos nossos cientistas, aos extensionistas, às instituições e aos produtores brasileiros. Eles realizaram a grande mudança que tornou um país inviável, como era em 1974, quando importávamos um terço do que consumíamos, no grande exportador de alimentos que o mundo conhece.

E, ainda mais, hoje, somos, sem dúvida nenhuma, a esperança de um mundo que quer ter a segurança alimentar e viver com paz e harmonia.

Temos participado de todos esses CBAs da ABAG, que representa todos os segmentos do setor do agronegócio. Essa é uma responsabilidade que sentimos muito grande, de não perdermos esse movimento de colocar o Brasil no primeiro mundo na produção de alimentos.

NA SUA VIDA
E NA SUA FAZENDA,
VOCÊ CONECTADO
AO QUE REALMENTE
IMPORTA



SEMPRE CONECTADO
ACESSE O SITE E CONFIRA WWW.CASEIH.COM.BR

CASE IH

CBA investe em compensação ambiental e recebe o Selo de Sustentabilidade Tesouro Verde

O CBA 2021 *on-line* traz a inovação com a certificação Brasil Mata Viva (BMV) — selo emitido dentro dos padrões do protocolo ESG BMV. A metodologia considera o modelo de conservação florestal, que está baseado no Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) e que gera um produto: o Crédito da Floresta.

A conservação ambiental foi viável por meio da metodologia criada pelo BMV Standard e acessível pela Plataforma Tesouro Verde, sistema inteligente e inovador de regular, integrar e estimular o mercado de ativos ambientais, gerado pela conservação e ampliação da vegetação nativa. A plataforma adere à estratégia do Congresso de contribuir para o desenvolvimento sustentável do setor agroambiental e apresenta como benefícios a segurança e a confiabilidade dos registros de certificação em *Blockchain* e o amparo por legislação específica.

O Selo de Sustentabilidade Tesouro Verde foi obtido após o investimento na aquisição do Crédito de Floresta, alinhando, desse modo, o evento aos critérios ESG e cumprindo o Índice da Cota de Retribuição Socioambiental (ICRS). Além disso,

reforça as diretrizes da organização em seguir as orientações internacionais para o desenvolvimento sustentável.

Além do Congresso, a ABAG também realizou a compensação ambiental de suas atividades e recebeu o Selo Sustentabilidade Tesouro Verde.



DA MINA AO CAMPO, AJUDANDO O MUNDO A PRODUZIR OS ALIMENTOS DE QUE PRECISA.

A Mosaic Fertilizantes age com energia, inovação e responsabilidade em todos os pontos da cadeia produtiva. A empresa extrai do solo, com cuidado e precisão, elementos minerais que são transformados em fertilizantes e ingredientes para nutrição animal.

Promover o desenvolvimento sustentável do agronegócio, oferecendo soluções para ajudar a alimentar uma população em constante crescimento. A Mosaic Fertilizantes entende e abraça esse desafio, que é raiz de sua história e inspira seu futuro.



www.mosaicoc.com.br

Mosaic
Fertilizantes

PAINEL 1

Energia Limpa e Sustentável



Depoimento:

Ricardo Mussa

CEO da Raízen

Debatedores:

Gilberto Tomazoni

CEO global da JBS

Solange Ribeiro

Presidente-adjunta da Neoenergia

Antonio Roberto Cortes

Presidente e CEO da Volkswagen
Caminhões e Ônibus

Moderador:

William Waack, jornalista

Alimentando o solo para alimentar o planeta

A OCP é a maior produtora de fosfato do mundo e líder mundial em fertilizantes. Com um século de história, possui acesso exclusivo às maiores reservas de rocha fosfática do planeta, o que garante sua posição de liderança e competitividade. Exportamos nossos produtos para os cinco continentes e empregamos cerca de 20.000 pessoas no mundo, contribuindo para o desenvolvimento global através de nossas operações e programas de sustentabilidade.

No Brasil, a OCP está presente em regiões estratégicas para o Agronegócio e a Pecuária através de sua subsidiária OCP Fertilizantes, que comercializa matérias-primas para Fertilizantes Fosfatados e Nutrição Animal.

Para saber mais, visite: www.ocpgroup.ma





WILLIAM WAACK

Temos a oportunidade de abordar a relevância da energia limpa e sustentável para olhar na frente. Levar em consideração o que fomos e somos capazes de fazer com a economia do carbono.

RICARDO MUSSA

Vamos destacar o papel do setor sucroalcooleiro nessa transição energética que demanda produtos sustentáveis. Como a melhor planta para converter energia solar em biomassa, a cana-de-açúcar no Brasil está no lugar e momento certo, com três aspectos positivos:

1° Do etanol de primeira geração, que é um sucesso bem consolidado na matriz energética brasileira, enquanto o etanol de segunda geração permite aumentar em 50% a produção de etanol, sem precisar de um pé de cana a mais.

2° Da bioeletricidade, que produz através do bagaço, a cogeração de energia elétrica, uma fonte interessante na matriz energética brasileira. Além de ser despachável, pode escolher o momento de ser produzida, até mesmo durante a seca. Já a energia solar e eólica são intermitentes.

3° Do biogás, produzido a partir do resíduo da vinhaça e da torta de filtro, nunca antes aproveitado para nada, que pode substituir o diesel. Esse ciclo faz parte da economia circular.



Ricardo Mussa, CEO da Raízen

O carro híbrido movido a etanol possui as menores emissões do mundo, de 29 gramas de CO² por quilômetro rodado. O motor elétrico, apesar de possuir alta eficiência, tem a desvantagem de a bateria precisar de carregamento. Um motor com célula de hidrogênio, que utiliza o etanol, tem mais densidade energética e será o carro do futuro.

SOLANGE RIBEIRO

As mudanças climáticas fazem parte da agenda do governo e das empresas. A iniciativa privada possui papel de protagonismo importante. Nesse processo de eletrificar a economia, a vantagem do Brasil está em ter uma matriz energética 80% renovável, contra 30% no resto do mundo. Existem novas fronteiras para o Brasil obter energia de



Solange Ribeiro, presidente-adjunta da Neoenergia

fontes renováveis (hidrogênio verde). Na Neoenergia, estamos na produção, distribuição e comercialização da cadeia de energia, com 90% de fontes renováveis. Já temos políticas públicas de neutralidade de carbono e de biodiversidade.

O Brasil está maduro para decidir e tomar uma posição em relação ao mercado de carbono. Temos a oportunidade na mão para sair na dianteira.

Soluções baseadas em energia renovável deixam o País na *pole position*. Como isso leva para um mundo mais produtivo e eficiente? Os investidores estão mais exigentes. As condições de financiamento estão melhores para energia renovável, que continuará sendo o nosso futuro. Enfim, precisamos passar aos nossos produtos esse *tag*: eu fui feito com energia renovável.

ANTONIO ROBERTO CORTES

Trazemos para esse debate os progressos do setor automotivo quanto à descarbonização e à adoção de energia limpa e sustentável. Com dimensões continentais, o Brasil depende dos modais de transportes. O rodoviário sobressai, sendo 60% das mercadorias transportadas em caminhões, e, no caso do transporte de passageiros, o ônibus, com quase 80% dos usuários.

Não há dúvida quanto à necessidade de descarbonizar o modal rodoviário. No Brasil, hoje, 23% do transporte de mercadorias e de passageiros já utiliza o biocombustível, especificamente o biodiesel e o etanol. A média mundial é a metade disso.

DENTRO OU FORA
DO CAMPO, A
NEW HOLLAND
ESTÁ SEMPRE
COM VOCÊ

Juntos, entendemos as necessidades do seu negócio e buscamos a solução ideal para o seu campo.

Conte conosco, em qualquer momento.
Esse é o nosso compromisso com você.

Nos vemos em breve.
ATÉ LÁ!

newholland.com.br

A Brand of CNH Industrial



SEMPRE COM VOCÊ



Antonio Roberto Cortes, presidente e CEO da Volkswagen Caminhões

Podemos elencar algumas iniciativas:

- **RenovaBio**, do Ministério de Minas e Energia (MME): fomenta a utilização do biocombustível na matriz energética brasileira.
- **Programa Rota 2030**, do Governo Federal: aumenta a eficiência energética dos veículos e o uso do biocombustível.
- **Programa Nacional do Hidrogênio**, do MME: promove a produção e a utilização da tecnologia do hidrogênio verde.
- **Programa do BNDES, Finame - Baixo Carbono**: incentiva a mobilidade de baixo carbono.

Na Volkswagen Caminhões e Ônibus, há espaço

O Brasil depende dos modais de transportes. O rodoviário sobressai, sendo 60% das mercadorias transportadas em caminhões, e, no caso do transporte de passageiros, o ônibus, com quase 80% dos usuários.

para a maioria das aplicações trabalhadas, com aumento do uso do biocombustível, em especial o etanol, além do HVO, da célula de combustível, com energia a partir do hidrogênio em si ou indiretamente do etanol. No transporte de cargas, a mobilidade elétrica ajudará na neutralização das emissões de CO². O primeiro caminhão elétrico 100% desenvolvido no Brasil, produzido em série e lançado é o *e-Delivery*.

Advogamos o programa nacional de renovação de frota. Temos em circulação, no Brasil, mais de 450 mil caminhões com mais de 25 anos de uso. A frota brasileira de caminhões é duas vezes mais velha que a frota da Europa e de outros países desenvolvidos. Essa troca reduzirá o custo logístico do Brasil, com redução das emissões pelos novos veículos, que emitem 50 vezes menos em comparação com os antigos.

GILBERTO TOMAZONI

As mudanças climáticas afetam a capacidade do planeta de produzir bens vitais para o ser humano. Esse debate aumenta a importância de uma economia de baixo carbono. Surge uma tremenda oportunidade de desenvolvimento das empresas e dos países.

A JBS, no começo deste ano, tomou a decisão de ser *net zero* em 2040. Teremos emissão líquida zero entre emitir e capturar carbono. Se sobrar algum residual, compensaremos. A empresa investirá na próxima década US\$ 1 bilhão para fazer essa transformação, sendo US\$ 100 milhões em pesquisa e desenvolvimento de novas práticas baseadas na natureza.

No Brasil, enquanto 90% da energia vem de fontes renováveis, no mundo são 46%. De 2030 a 2040, queremos que a energia de fontes renováveis da empresa passe de 60% para 100%.

Na questão da economia circular, no ano passado, reciclamos 1 milhão de toneladas, a metade de todos os resíduos gerados. Esse giro foi em áreas para aproveitar resíduos na produção de fertilizantes, usar os plásticos para pavimentar as fábricas e gerar energia renovável. A JBS é a maior empresa nacional produtora de biodiesel, a partir das fontes de óleo usado de cozinha e de resíduos orgânicos.



Gilberto Tomazoni, CEO Global da JBS

No ano passado, usamos 3,6 milhões de litros de óleo de cozinha reciclado. O programa Óleo Amigo recolhe o óleo nos restaurantes e nas escolas, com recado educacional importante sobre a consciência do uso dos recursos naturais. Reciclamos e emitimos 420 mil CBios.

Temos a Biolins, usina termoeletrica (TME), em São Paulo, em que produzimos, com nossos resíduos e biomassa comprada de terceiros, 20% da energia consumida na fábrica. São 42 mil megawatts, o suficiente para abastecer uma cidade de 300 mil habitantes.

Na economia circular de baixo carbono, os recursos da natureza são reciclados. Esse processo representa uma oportunidade de desenvolvimento econômico para aumentarmos a eficiência e a competitividade da empresa. O Brasil pode assumir a liderança e ser a solução para mitigar os impactos negativos da mudança climática no mundo. Desfrutamos desse potencial. Então, devemos levar essa tecnologia para dentro, na cultura das companhias. Na JBS, sem ser mais parte da estratégia, a sustentabilidade virou a estratégia.

Rabobank & os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU

Nossas raízes cooperativas e visão especializada do setor nos permitem contribuir de forma sustentável nos desafios de alimentar o mundo. E atingir resultados de impacto global faz parte da nossa missão de Cultivar um Mundo Melhor, Juntos.

Por isso, o Rabobank é oficialmente comprometido com 8 dos 17 ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável), parte da "Agenda 2030", desenvolvida pela ONU em 2015 na qual propõem soluções para temas como pobreza, aquecimento global, meio ambiente, consumo responsável, entre outros.

- SDG 2: Fome zero
- SDG 7: Energia acessível e limpa
- SDG 8: Emprego digno e crescimento econômico
- SDG 11: Cidades e comunidades sustentáveis
- SDG 12: Consumo e produção sustentáveis
- SDG 13: Combate à mudança climática
- SDG 15: Vida na terra
- SDG 17: Parcerias em prol das metas

Conheça mais sobre nós em rabobank.com.br





WILLIAM WAACK

Vocês reiteraram o óbvio. Isso não é dito em tom negativo. No ditado popular, só os profetas enxergam o óbvio. A palavra recorrente colocada por vocês ao público é liderança. Pela Solange, isso vem de um ambiente mais resiliente e sustentável, enquanto o Cortes cita o impacto das decisões do ponto de vista regulatório e tecnológico, e o Gilberto enfatiza o lado essencial das estratégias. Onde está essa liderança?

SOLANGE RIBEIRO

No Brasil, a iniciativa privada assume uma liderança importante. As empresas para estarem presentes, fazendo negócio daqui a 30 anos, devem priorizar essa questão. Isso leva a uma competitividade maior. Existe um posicionamento para com os consumidores. Daqui a alguns anos, as empresas que não colocarem nos seus balanços financeiros as adaptações para enfrentar as mudanças climáticas não farão parte dessa liderança transformadora da sociedade. Então, como exemplo, aqui, temos três empresas que assumiram a importância dessa questão para incluí-la nas suas políticas internas e em seus compromissos assumidos.

WILLIAM WAACK

Há um conflito de interesses para o etanol impedir o desenvolvimento de veículos particulares elétricos?

ANTONIO ROBERTO CORTES

Há lugar para todos que buscam a energia sustentável, mas depende da aplicação e do cálculo financeiro. O veículo elétrico emite menos, sem ruído e com menor custo de manutenção, com mais eficiência produtiva. Seu problema está na bateria, que o Brasil não produz e precisa importar da China. A iniciativa privada está convencida de que estamos dispostos a investir e pagar o preço por essa inovação. Então, voltamos à questão regulatória. Lá na Europa, os veículos elétricos recebem incentivos de toda natureza. Aqui, podemos ir até certo ponto.

WILLIAM WAACK

Há uma competição feroz pelo tipo de eletrificação. Falando de energia, sobretudo no transporte, analisamos quem assumirá essa dianteira. No Brasil, o projeto de eletrificação no setor de transportes é menos emissor quando se considera o total da cadeia de produção de combustíveis?

ANTONIO ROBERTO CORTES

Com grande vantagem em relação à Europa, temos condições para pegar e fazer esse hidrogênio do etanol rodar um motor elétrico, com menos poluição. Somos um dos únicos no mundo com essa possibilidade. Há uma dificuldade da eletrificação advinda de infraestrutura. Com isso, usar o

etanol com célula de combustível, ou para ser um híbrido, etanol e elétrico, com autorregeneração, se apresenta como saída importante.

WILLIAM WAACK

Quando se consideram as questões ligadas aos sistemas circulares com uso de energias renováveis, as empresas preenchem esses aspectos associados à economia verde. Podemos assumir essa liderança?

GILBERTO TOMAZONI

Já estamos assumindo a liderança. O Brasil pode se destacar mais pelo seu potencial na produção do agronegócio. Temos 10% da água doce do mundo para produzir energia e a capacidade empreendedora do produtor. Essas condições

ajudam a acelerar este processo. Com o sistema de integração lavoura, pecuária e floresta, ao invés de emitirmos, sequestramos carbono. Então, podemos produzir 40% a mais de alimentos, na mesma área em que estamos produzindo hoje.



Knowledge grows

Yara Brasil

Parceira do produtor rural e da indústria de alimentos na descarbonização da agricultura

A sustentabilidade é uma prioridade estratégica do nosso negócio e estamos dedicados a construir um futuro neutro em carbono.

Por meio da combinação de conhecimento agrônomo, soluções digitais, insumos inteligentes para o clima e fluxos de receita verde para o campo, avançaremos na construção de sistemas alimentares cada vez mais justos e resilientes.

É assim que vamos construir o futuro da agricultura, juntos.

Saiba mais em www.yarabrasil.com.br



Aponte a câmera do celular e assista ao vídeo que apresenta algumas de nossas iniciativas globais.



WILLIAM WAACK

Existe uma comunicação efetiva para os consumidores em relação aos reais benefícios do meio ambiente?

GILBERTO TOMAZONI

O poder da transformação está na mão do consumidor, para onde, de alguma forma, vai tudo que se produz. É ele que utiliza a energia e o alimento. O processo educativo caminha no sentido de as pessoas fazerem do seu consumo um ato social e consciente. Então, há necessidade de um portfólio de baixo carbono, produzido de maneiras sustentáveis.

WILLIAM WAACK

Estamos dando um passo atrás na política energética com a privatização da Eletrobras?

SOLANGE RIBEIRO

A iniciativa privada mostra competência num setor diferente do resto do mundo, porque cresce a cada ano. Temos de agregar energia nova. A privatização da Eletrobras segue o modelo de como a *commodity* funciona, com o governo no papel da regulamentação. As térmicas fazem parte da matriz energética, em proporção menor e complementar em alguns momentos. As próprias eólicas e as solares são intermitentes. Há muitos anos, não se faz hidrelétrica com reservatório no Brasil. Perdemos o poder de regularizar essa energia, enquanto o consumidor começa a ficar mais inteirado com a percepção da importância do clima.



WILLIAM WAACK

Não falamos na comunicação profissional do marketing, mas sim da relação entre consumidor, o agente público, a esfera da política, o setor privado, que vocês aqui representam?

ANTONIO ROBERTO CORTES

Na iniciativa privada, podemos falar do esforço para não sermos difamados. A cada ano, há melhoria na utilização de combustíveis fósseis, seja gasolina, diesel, gás natural, gás natural liquefeito. De longe, o Brasil usa mais biocombustível, seja o bioetanol, biodiesel, diesel renovável verde, o HVO, ou o biogás e o biometano. Nos elétricos, temos o primeiro caminhão elétrico e a célula de combustível, com utilização de hidrogênio direto ou etanol, fazendo hidrogênio. Então, talvez não estejamos indo direito na questão da comunicação.

WILLIAM WAACK

Que previsão podemos fazer sobre o uso dos combustíveis?

SOLANGE RIBEIRO

Em cinco anos, poderemos fazer essa previsão. As interações no tempo estão sendo sucessivas. Os passos são fortes nos investimentos em questões relacionadas à tecnologia. Em discussão há quase dez anos, o Brasil precisa se posicionar sobre o mercado de carbono, que movimenta hoje US\$ 45 bilhões no mundo. Enquanto isso, emitimos alguns títulos.

GILBERTO TOMAZONI

Há uma aceleração tecnológica enorme. Vimos agora na aplicação das vacinas para a covid-19: foram dez anos em um ano. Também achamos que em cinco anos nós teremos uma mudança extraordinária, com 40% do transporte elétrico. Estamos ávidos por novas tecnologias que tragam novas ideias de negócios, na forma do *shark tank*. O mercado de carbono trará soluções baseadas na natureza, de grande potencial para o Brasil.

**o Brasil precisa se
posicionar sobre o
mercado de carbono, que
movimenta hoje**

**US\$ 45 bilhões
no mundo.**



Novos Volkswagen Meteor

Os extrapesados sob medida
para o seu negócio

No trânsito, sua responsabilidade salva vidas.



Crie sua rede
cardi, só especial.



Volkswagen Caminhões e Ônibus

Volkswagen Caminhões e Ônibus

vwcaminhões

Motor MAN
520 cv / 460 cv

Muita força
e economia



Telemetria
100% Conectado



Caminhões
Ônibus

PAINEL 2

Brasil Verde e Competitivo



Depoimento:

Otávio Ribeiro Damaso

Diretor de Regulação do Banco
Central do Brasil

Debatedores:

Carolina da Costa

Sócia da Mauá Capital

Fábio Zenaro

Diretor de Produtos Balcão e
Novos Negócios da B3

Sérgio Vale

Economista-chefe da MB
Associados

Moderador:

William Waack, jornalista

OTÁVIO RIBEIRO DAMASO

O agronegócio representa um dos segmentos mais pujantes da economia brasileira, fruto do trabalho dos produtores e participantes das cadeias produtivas. Os investimentos robustos em tecnologias inovadoras resultaram em aumento significativo da produtividade e melhoria na qualidade dos produtos entregues para a nossa sociedade e o resto do mundo. Sua contribuição possui enorme importância para a balança do comércio nacional, com exportação para vários países e liderança de produtos como soja, milho, açúcar, café e carnes bovina, suína e aves, dentre outras.

Pretendemos mostrar um pouco como o Banco Central olha o desenvolvimento do agronegócio nacional. A agenda de sustentabilidade está dominando e dominará cada vez mais os sistemas



Otávio Ribeiro Damaso, diretor de Regulação do Banco Central do Brasil

de alimentos, fibras e bioenergia. Esse movimento já começou muito forte em outros países.

É possível identificar a realocação de recursos dos fundos internacionais para empreendimentos e projetos que atendam aos critérios de sustentabilidade social e ambiental. Nesse aspecto, chama atenção a grande oportunidade

AGRONEGÓCIO
RESPONSÁVEL
E SUSTENTÁVEL
RENDE UMA
BOA COLHEITA:
PRA VOCÊ E PRAS
GERAÇÕES FUTURAS.

Santander. O banco que apoia
toda a cadeia produtiva do agro.

O Santander acredita que para se ter uma boa colheita é preciso um cultivo responsável. Por isso, oferece produtos e soluções específicos para ajudar quem faz do agronegócio uma ferramenta de prosperidade.

Busque por:

santander.com.br/agronegocio

QUE
A GENTE
PODE
FAZER PELO
AGRONEGÓCIO
HOJE?

 **Santander**

de desenvolvimento com os investimentos na economia, em especial no agronegócio. Cabe ao produtor e ao empresário brasileiro olhar a consolidação dessa tendência lá fora e aqui dentro.

O momento está focado em saber aproveitar, pois os negócios ampliam-se nas vertentes com características de sustentabilidade. Os movimentos do sistema financeiro e do mercado de capital visam também a essa demanda da sociedade. Cada vez mais os países desenvolvidos e emergentes passarão a demandar produtos que tenham esse tipo de iniciativas e investimentos para a realização de negócios.

O agronegócio está muito engajado nesse movimento. Agora, olhando para frente, inúmeras oportunidades surgirão para quem se aprofundar ainda mais na questão da sustentabilidade. Com pleno preparo, o sistema financeiro nacional possui interesse em fazer parte dessa nova jornada e fomentar o desenvolvimento da economia sustentável na agricultura, indústria, comércio e serviço.

Esperamos receber esse convite nos próximos anos e ter a oportunidade de participar presencialmente deste evento. Assim, poderemos debater sobre os acontecimentos em curso, não só relacionados às questões de sustentabilidade, mas também do agronegócio como um todo, de tanta importância para a economia brasileira.

WILLIAM WAACK

Vamos, então, ouvir os participantes deste painel.

CAROLINA DA COSTA

Complementaremos os argumentos desenvolvidos até aqui para reforçar a tese de a tecnologia disponível no tema da sustentabilidade andar em consonância com a atividade do agronegócio no Brasil.

Quando olhamos os pilares ligados às potências tecnológicas, podemos fazer diversas citações. Começamos pelo conhecimento armazenado pela Embrapa e o crescimento considerável de



Carolina da Costa, sócia da Mauá Capital

agritechs, com 300 startups e emprego de 4,5 mil pessoas. Existem ainda *cases* dos biomas mais estressados, com práticas sustentáveis para ganhar produtividade.

Do lado de mercado de capitais, há abundância de crédito rural, mas com o contraponto de não conversar com práticas sustentáveis. Como mostra um estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), no Programa ABC, só a sinalização de aumento de recursos não é suficiente. Há um desafio para conciliar crédito com práticas sustentáveis.

Na B3, os incentivos econômicos com instrumentos financeiros novos estão sendo criados. O Fiagro aparece como boa notícia, enquanto as parcerias empresariais com o mercado de capitais são possibilidades para o desenvolvimento de soluções.

Então, a pergunta que se coloca diz respeito às grandes barreiras para conciliar produção agropecuária com a agenda de sustentabilidade. Isso envolve grandes questões.

**Com pleno preparo,
o sistema financeiro
nacional possui interesse
em fazer parte dessa
nova jornada e fomentar
o desenvolvimento da
economia sustentável na
agricultura, indústria,
comércio e serviço.**

Otávio Ribeiro Damaso
Diretor de Regulação do Banco Central do Brasil

Não adianta só dizer que o incentivo para as empresas está na mitigação do carbono e o consumidor querendo pagar a mais. Existem outros fatores relevantes para serem analisados, em termos de ganhos com reputação – *book to value*. O bom desempenho ESG, com ganho de mercado, já é um incentivo para as empresas.

Hoje, programas como o RenovaBio trazem aspectos positivo, ainda com pontos a avançar, porque cria espaço ao compartilhar ganhos com a cadeia produtiva. Existem iniciativas interessantes, como a do BNDES, no lançamento do Fundo Garantidor e de mecanismos para redução de risco. É um processo longo com outra mentalidade de consumo para ser formada. Em alguns lugares do mundo está avançado, mas tudo sem-

WWW.COOXLIFE.COM.BR

**É UNIÃO COM
O COOPERADO,
CONFIANÇA,
DEDICAÇÃO E
RECORDE.**

cooxupé

FAMÍLIA COOXUPÉ.
SÓLIDA PORQUE É SUA!

pre parte de novos modelos de produção.

Na Mauá Capital, acreditamos que temos contribuições para conciliar instrumentos de crédito e as soluções sustentáveis verdes, com o protagonismo e trabalho coordenado de corporações. As teses de financiamento, com melhoria da adubação de solo, suplementação animal e pastejo rotacionado, envolvem a cooperação de múltiplos setores.

O mercado de capitais pode trazer soluções conjugadas, mas será fundamental fazer uma revisão no modelo mental dos negócios. O papel crucial está em repaginar a relação das cadeias produtivas para não levar só recurso financeiro. Entram aí assistência técnica, relações contratuais e compartilhamento de ganhos. Esse modelo econômico permitirá levar o agronegócio a conversar em harmonia com o meio ambiente. O tema sustentabilidade é um motor de aumento de produtividade, e isso em si já é um ganho de enorme relevância.

FÁBIO ZENARO

Com relação à temática ESG, queremos tocar em três pontos:

1º A percepção do engajamento das empresas faz parte de garantir a sua perenidade mais para frente. Há indícios de mudança até no comportamento do investidor institucional e da pessoa física, que busca sempre a remuneração, mas começa a buscar propósito. Essas práticas com mitigações de risco para a empresa trazem ganhos de reputação e imagem, com diminuição do custo de capital.

Na B3, temos sete índices ligados a questões de sustentabilidade. Os dois mais conhecidos são o ISE e o ICO2. Ambos aumentaram a quantidade de empresas que compõem o índice de 2020 para 2021. O primeiro passou de 30 para 39 empresas, e o segundo de 26 para 62 de 58 companhias. Neste ano, tivemos quatro empresas que abriram capital (*initial public offering - IPO*, na sigla em inglês), relacionadas ao agronegócio.



Fábio Zenaro, diretor de Produtos Balcão e Novos Negócios da B3

2º O mercado de capitais é uma fonte de financiamento eficiente, com custo menor para o *funding* das empresas. Na carteira da B3, temos 24 debêntures, 15 Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRAs), dois Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRIs) e mais quatro cotas de fundos fechados. São cerca de R\$ 12 bilhões nesses produtos. Globalmente, em 2020, foram US\$ 700 bilhões emitidos em títulos com temática ESG.

Existem títulos com novas características, “*linkados*” a projetos específicos, com metas estabelecidas pela própria companhia na temática ESG. Quando alcança a meta, o pagamento do juro é menor, e vice-versa. As empresas captam esses títulos tanto no mercado local quanto no mercado *offshore*.

3º No mercado de carbono, temos a experiência do RenovaBio, ligado ao setor sucroalcooleiro, que começou em 2020. Tivemos 15 milhões de CBios emitidos, equivalentes a 15 milhões de toneladas de CO² que deixaram de ser emitidas.

O programa pode ser aprimorado, apesar de mais específico, com obrigações e possibilidades de emissão de grupos específicos.

Está na hora de discutir uma maneira de ampliá-lo. A posição do Brasil é de ofertador natural de carbono nesse caso, não é? Então, eu acho que é importante. Há também o programa de carbono voluntário, com mais limitação. O tema tem crescido, mas precisa evoluir mais dentro do Brasil.

SÉRGIO VALE

Vamos dividir três pontos que colocam dificuldades para os próximos anos:

1º A ideia do ESG de empresas é muito interessante do ponto de vista de governança do país nas soluções ambientais e sociais. Precisa



Sérgio Vale, economista-chefe da MB Associados

O sabor de levar o nosso agro para o mundo. Descubra o efeito Apex-Brasil.

Conheça um mundo de oportunidades e leve nossos produtos para novos horizontes, conquistando o mercado internacional e aumentando suas exportações. Conte com as iniciativas da Apex-Brasil para impulsionar o seu setor.

Fale conosco: <https://portal.apexbrasil.com.br/agro/>



ApexBrasil 



dessa visão quando olhamos para frente. Na MB, criamos um indicador que pega 19 países emergentes. Fizemos a classificação dos critérios específicos ESG de cada um. O Brasil ficou na terceira pior posição.

Estamos bem colocados na questão ambiental, mas mal na governança e social. Essas coisas não podem ser indissociáveis quando olhamos o futuro. Para crescer de forma adequada do ponto de vista ambiental, precisamos adequar também a questão social, especialmente em países mais pobres.

2º A preocupação com o custo de crédito representa uma dificuldade macroeconômica que piora nesse momento. A situação fiscal brasileira deteriorou-se no último ano, depois que a pandemia começou. Os sinais para 2022 não são muito positivos.

Criamos um indicador de vulnerabilidade macroeconômica para esses mesmos 19 países e tentamos identificar onde o Brasil está entre eles. De novo, o Brasil fica na terceira pior posição. Inter-relacionados, os gargalos são de duas ordens: um é a taxa muito baixa da poupança e

investimento. A primeira é a menor entre os 19 países. Essa situação coloca em risco a possibilidade de a taxa de juros ter que subir.

Vimos a taxa básica de juros chegar a 2% em 2020, mas agora vai provavelmente para 7%, com risco de subir ainda mais em 2021. Tudo por conta dos riscos inflacionários e das vulnerabilidades macroeconômicas crescentes da economia brasileira. Então, o custo de crédito, no geral, tanto para a economia tradicional quanto na verde, poderá ficar mais caro no futuro.

3º Do ponto de vista internacional, a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 26), de 2021, em Glasgow, na Escócia, no final deste ano, será essencial. A partir daí, poderemos olhar as questões ambientais e climáticas nos próximos anos. O Acordo de Paris, em 2015, teve um primeiro momento de colocar os países numa mesma adequação.

Agora, precisaremos avançar, com soluções concretas em relação às questões ambientais e climáticas. Precisaremos discutir o nível de imposto de carbono no mundo para reduzir a emissão líquida de carbono de 35% para 30%

Estamos bem colocados na questão ambiental, mas mal na governança e social. Essas coisas não podem ser indissociáveis quando olhamos o futuro.

Sérgio Vale

Economista-chefe da MB Associados

ao longo dos próximos dez anos e pensar numa emissão zero em 2050.

Para isso acontecer, já se precisaria falar de um imposto de carbono médio mundial de US\$ 75 por tonelada de carbono, bem acima dos atuais US\$ 3 por tonelada. Então, há um longo caminho de discussão internacional. Saímos da governança *stricto sensu* do Brasil e vamos para a governança global, muito mais difícil e complexa. Como veremos 2050 com emissão zerada de carbono em termos líquidos, se não conseguirmos solucionar agora essa questão relacionada à governança global sobre a questão climática?

Seu Legado

É O LEGADO DA BASF.

Um Legado não se constrói sozinho. Muito menos de um dia para o outro. É o trabalho de uma vida inteira, de muitas mãos, sonhos e planos que se misturam geração após geração. Fazer parte dessa construção é o que inspira a BASF a buscar as melhores tecnologias; desenvolver as soluções ideais e oferecer serviços para todo o tipo de desafio e necessidade. Porque, cada passo que o Legado de produtores como a Norma, o Maurício e o Elton avança, também nos leva muito mais longe.

**BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.**

BASF
We create chemistry

Maurício De Bortoli
Cruz Alta - RS

Norma Gatto
Rondonópolis - MT

Elton Zanella
Campos de Júlio - MT



WILLIAM WAACK

Vamos começar pela Cédula do Produtor Rural (CPR)?

FÁBIO ZENARO

Muito utilizada como forma para o produtor rural arrecadar recursos, a CPR passou por uma mudança positiva e de robustez nesses últimos anos. A obrigatoriedade do registro deu solidez e credibilidade ao instrumento. O fato de o credor ter acesso ao endividamento em CPR deve facilitar e baratear o custo na ponta final. Isso também está ocorrendo com uma série de outros produtos.

WILLIAM WAACK

Nessa questão de um Brasil verde, com economia voltada ao que lá fora é uma tendência, como conseguiremos ser competitivos? A inova-

ção tecnológica depende da mudança de mentalidade e não somente do crédito. Os fundos no mercado de carbono externo chegam a R\$ 100 bilhões e aqui ficam em R\$ 12 bilhões. Estamos vulneráveis na área fiscal e com problemas sérios de governança?

FÁBIO ZENARO

A temática ESG começa a se desenvolver entre grandes empresas e fundos. Em alto patamar há quatro anos, a taxa de juros baixou para níveis mais próximos de países desenvolvidos. Fundamental, esse fator pesa na questão do mercado de capitais, que de maneira geral tem crescido. Estamos em condições mais favoráveis, com conhecimento e educação do investidor para outras aplicações. Isso gera evolução tendo em vista o perfil para a poupança no cenário conservador. É aquela história de olhar o copo meio cheio ou meio vazio.



WILLIAM WAACK

A questão fiscal atrapalha os investimentos?

CAROLINA DA COSTA

Na dimensão micro, não podemos acreditar que só se consegue incentivar a produtividade com subsídio de crédito. O carbono pode ser um desdobramento dos ganhos gerados pelas tecnologias, que trazem as partes nessa conexão. Os fundos querem colocar dinheiro, mas quais são e como monitoraremos os indicadores-chave de performance (KPIs, na sigla em inglês).

Muitas empresas estão *pledge* em *net zero*, não olhando a integração da cadeia produtiva com novos arranjos econômicos.

Acompanhamos um experimento na região do Matopiba, que trabalha com três safras em

Estamos em condições mais favoráveis, com conhecimento e educação do investidor para outras aplicações. Isso gera evolução tendo em vista o perfil para a poupança no cenário conservador.

Fábio Zenaro

Diretor de Produtos Balcão e Novos Negócios da B3



AGRICULTURA É O CAMINHO PARA NUTRIRMOS O MUNDO DE FORMA SEGURA, RESPONSÁVEL E SUSTENTÁVEL

Há mais de 150 anos, a Cargill leva alimentos do campo até a mesa de milhões de pessoas, cumprindo o nosso compromisso de ajudar o mundo a prosperar.

Como patrocinadora do Congresso Brasileiro do Agronegócio, reforçamos o nosso propósito e buscamos contribuir para a discussão e a implementação de soluções que posicionem o agronegócio brasileiro, cada vez mais, na liderança do desenvolvimento sustentável.

cento e poucas unidades com processo chamado intensificação sustentável. Com manejo rotacionado e suplementação animal, conseguem ganhos de produtividade de 4 para 25 arrobas por hectare. Se fizerem isso em território maior, a economia multiplicará.

WILLIAM WAACK

E como eles estão se financiando?

CAROLINA DA COSTA

A grande questão está no financiamento para produzir em escala. A contribuição do mercado de capitais está em disponibilizar recursos. O caminho é trazer grandes empresas para integrar a cadeia de fornecimento usando tecnologia. Só o crédito não é suficiente, pois um quarto da produção e 77% da mão de obra estão nos pequenos produtores.

WILLIAM WAACK

A saída desse dilema das falsas dicotomias está na mudança de mentalidade e na capacidade das empresas em investir nesse exemplo micro?

Com essa questão fiscal dramática, como fica esse sofisticado raciocínio além da realidade?

SÉRGIO VALE

Com a mentalidade mais maleável do setor privado, parece possível mudar, mas no setor público o processo é mais difícil, complexo e demorado. O cenário fiscal para os próximos anos não é só o desafio eleitoral. Como a vulnerabilidade macro de agora construída há pelo menos dez anos, o custo complicado do crédito será crescente. A mentalidade positiva de melhoria, vista no setor privado, está difícil de se ver no público.

WILLIAM WAACK

Onde estão os entraves para o crédito funcionar como deveria funcionar e para entendê-los na sua natureza?

O caminho é trazer grandes empresas para integrar a cadeia de fornecimento usando tecnologia. Só o crédito não é suficiente, pois um quarto da produção e 77% da mão de obra estão nos pequenos produtores.

Carolina da Costa
sócia da Mauá Capital

FÁBIO ZENARO

Na parte de crédito, vamos pegar a parte da evolução regulamentar. Sempre houve questionamento sobre a exequibilidade do crédito. Citamos o caso específico da CPR, mas, para usar melhor e trazer mais segurança, existem outros instrumentos. O trabalho é contínuo e longo.

WILLIAM WAACK

Como evitar que abundância de crédito leve a mais emissão de gases e como precificar o carbono economizado pelo produtor?

CAROLINA DA COSTA

O grande desafio do Brasil está em coordenar e alinhar incentivos para colocar o capital a serviço de práticas de maior produtividade. Esse é o grande ganho como país, em termos de imagem internacional, com o carbono verificado e baseado nas cadeias produtivas integradas. Não é só dinheiro. Haverá cobrança sobre formação educacional e assistência técnica.

Se essas questões não estiverem equacionadas, o carbono não terá o destaque potencial. O fator de competitividade desse tema está ligado ao projeto de produção, à capacitação e capilaridade desse conhecimento acumulados pela Embrapa. Entre os pequenos produtores, somente 20% possuem acesso à assistência técnica. Precisamos trabalhar um projeto de intensificação sustentável com o tema de produtividade nas cadeias integradas.

WILLIAM WAACK

As vantagens comparativas se perdem caso não haja a ideia de um projeto?

SÉRGIO VALE

Esse termo “projeto” é excepcional não só para o setor privado, mas é essencial para o governo, o setor público. Há muito tempo encontramos dificuldade para gerar nossos anseios sobre o país ao longo dos próximos anos.

As questões tecnológica, educacional e de treinamento passam pela essência de se olhar para

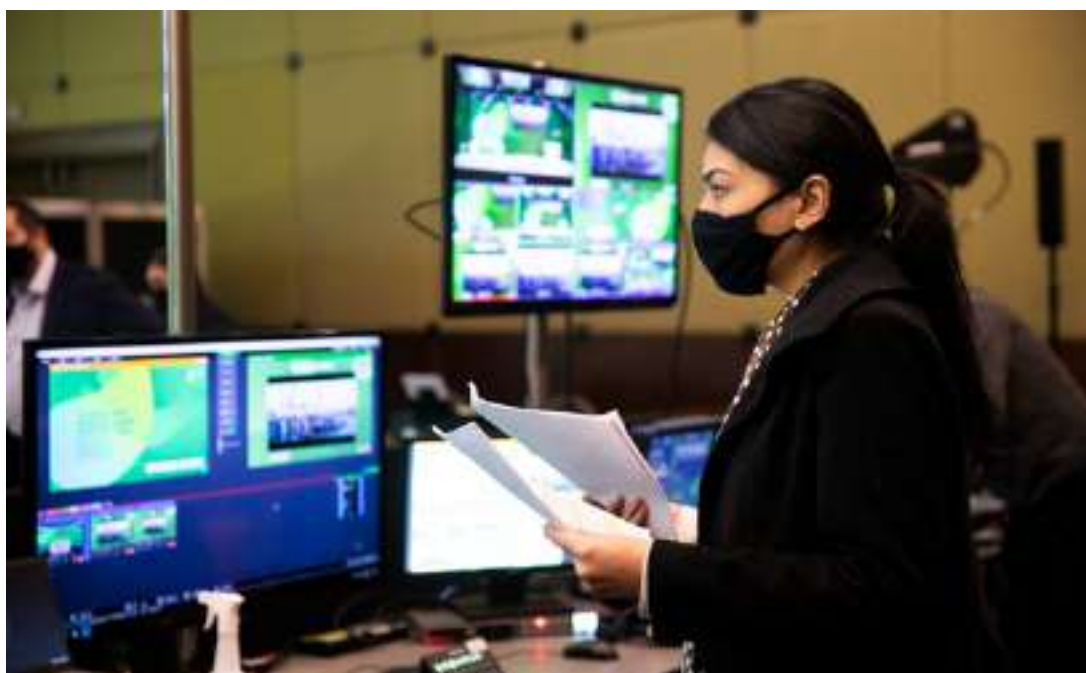
frente e crescer em produtividade. Esse deveria ser o foco do ponto de vista macroeconômico num mundo integrado rumo ao 5G, mas essa capacidade educacional no Brasil está muito para trás. Como não é uma equação de fácil solução, precisa ter engajamento grande do setor público.

WILLIAM WAACK

Falamos dos fluxos das grandes instituições de investimento internacional, do próprio Banco Central e também das três letrinhas da moda: ESG. Ou isso é *greenwashing*?

FÁBIO ZENARO

Há cuidados para serem tomados. A temática ESG possui validade de absoluta importância, mas requer critérios e regras comprobatórias para se manter ao longo do tempo. Existe também uma preocupação de que o ESG seja utilizado com uma segunda intenção. Vemos como evolução desafiadora esse entendimento dos processos e das coisas.



PAINEL 3

O Futuro do Agro no Comércio Mundial



Depoimento:

Embaixador Marcos Azambuja

Conselheiro Emérito do Centro
Brasileiro de Relações Internacionais
CEBRI

Debatedores:

Carlos Augusto Rodrigues de Melo

Presidente da Cooxupé

Elizabeth Farina

Diretora-Executiva da WRI
Brasil

Malu Nachreiner

Presidente da Divisão Crop
Science da Bayer no Brasil

Moderador:

William Waack, jornalista

MARCOS AZAMBUJA

O nosso assunto é dos mais estimulantes. Os países não chegam ao patamar mais alto ao mesmo tempo, mas aos poucos. E o agronegócio puxa o Brasil para outro nível de inserção internacional, graças à sua qualidade e criatividade. Estamos dando mais certo na capacidade de produzir mais alimentos, com respeito às condições do meio ambiente.

Temos, no caso desse tema grande, a chamada narrativa de sucesso dos americanos, *success story*. No Brasil, tantas vezes somos obrigados a reconhecer que certas coisas não andaram bem, nesse caso o saldo é imensamente positivo.

Aproveito para prestar uma homenagem a três mosqueteiros do meu afeto: Marcus Pratini de

Moraes, Roberto Rodrigues e Alysson Paolinelli. Com os três, trabalhei e aprendi muito. Tive uma lição extraordinária de serviço ao Brasil, de entusiasmo pela causa e de inteligência aplicada aos desafios do momento. Queria fazer outro tributo, à Tereza Cristina, que estimo, admiro e considero uma estrela na atual configuração do poder brasileiro.

No caso do agronegócio, tem havido uma perfeita aliança entre o estado e o setor privado:

1º A presença, desde 1992, da Conferência do Rio, vigorosa, na defesa da sustentabilidade e do meio ambiente. Criou-se uma ideia virtuosa entre desenvolvimento e proteção ambiental. Não pode haver falta de sintonia, tem de haver convergência.

Sua cooperativa na rota da inovação

Conheça o InovaCoop:
uma plataforma completa para sua coop
aprender a inovar mais e melhor!

Acesse:

<https://nova.coop.br>

A SEMANA DE INOVAÇÃO ESTÁ CHEGANDO!

De 13 a 17 de setembro

Uma semana inteira para falar de inovação,
com especialistas do mercado e convidados
especiais. Anote em sua agenda!

 /sistemaocb

inova.coop



 Sistema OCB



2º O Brasil tem tido uma política coerente e consistente, estando presente em certos lugares importantes. Pensamos não só em todo o universo da negociação ambiental, mas na Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), na Organização Mundial do Comércio (OMC) e na Organização Mundial sobre a Saúde Animal, a Organização Mundial de Epizootias. O Brasil tem tido grande presença nas três. Em outras palavras, governo e setor privado, o interno e externo têm cooperado. Temos sido mais sábios nisso do que pretendemos ser. Portanto, queria registrar esses acertos.

Queria registrar outros acertos: a cooperação na área do agronegócio tem sido exemplar, entre o mundo universitário e da produção, na construção da riqueza. Sabe-se que no Brasil há momentos em que o mundo universitário se distancia do mundo da prática, como se fossem dois universos divergentes, quando têm de ser um grande projeto convergente.

No caso do agronegócio, as organizações superiores de ensino e os atores privados têm encontrado um terreno de cooperação extraordinário, de modo que isso é outra coisa a comemorar e registrar.

Acho que o Brasil vai mudar, em matéria da sua

estatura internacional, por causa do agronegócio. O Brasil chegará primeiro a ser uma grande potência, pela sua dimensão agrícola. As outras coisas virão puxadas por isso. Em outras palavras, vejo em tudo o que temos feito um motor puxando o resto da composição. Os outros vagões estão vindo. O Brasil tem o seu setor mais dinâmico nessa área.

Ao abrir este painel, quero deixar registrado o otimismo nessa área, que não é ufanista, ingênuo e insensível aos problemas. É apenas o reconhecimento do ponto de vista agropastoril. O Brasil já é uma grande potência e um grande ator. A nossa voz e atitude pesam. Também pesarão nossos erros.

Sou, hoje, uma pessoa cada vez mais convencida de que o Brasil tem de ter um cuidado ambiental extremo. Os adversários e rivais querem explorar e aproveitar as nossas vulnerabilidades, dizendo que o Brasil é insensível com o seu meio ambiente.

O Brasil tem de cuidar da sua natureza e dos recursos não porque os outros querem. Ambientalistas não somos porque a Suécia espera, mas devemos ser em benefício de nós mesmos. Em outras palavras, sou uma pessoa que defende a proteção do meio ambiente pela mais patriótica

das razões: o meio ambiente brasileiro é do Brasil. Não faço isso para agradar a noruegueses nem para deixar os suíços felizes. Faço porque isso é bom para nós.

A minha ideia sempre foi de uma convicção permanente de que o Brasil vale a pena e dá certo, que apostar no Brasil é fácil. Peço a todos que participem deste Congresso como se a pandemia tivesse acabado. Temos de olhar um pouco além dela, porque as oportunidades e os desafios estarão lá.

Gostaria muito de saber como isso vai nos modificar e alterar as regras do jogo. O encontro deste ano tem que ter caráter profético. Vai ser esse mundo que está renascendo. A ciência e a tecnologia estão mudando tudo. Coisas que achavam impossíveis, agora são habituais. Estamos vivendo uma fase de extraordinária criatividade, mas também de imensos desafios e riscos.

No caso do agronegócio, as organizações superiores de ensino e os atores privados têm encontrado um terreno de cooperação extraordinário, de modo que isso é outra coisa a comemorar e registrar.

Embaixador **Marcos Azambuja**
Conselheiro emérito do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI)

#Conectividade #Simplicidade #Integração #EKOS

Chegou o momento de ter o controle integrado da gestão de suas operações agrícolas.

Conheça o **EKOS**, o software de gestão de operações agrícolas multimarcas da Jacto Next. Integre informações de telemetria e máquinas em uma única plataforma, de um jeito prático e inovador.



EKOS

jacto.com



Escaneie o **QR Code** para falar com um especialista e descobrir mais sobre essa **solução!**

 **jacto**
next

Este é o convite que faço, de pensar para frente, com coragem e de maneira mais apaixonada no Brasil. Falo agora com a autoridade da minha idade. O Brasil é um vício incontornável. Você nunca se cura da sua brasilidade.

WILLIAM WAACK

Sou admirador do Embaixador Azambuja, que aborda vários assuntos de maneira fácil, eloquente, agradável e divertida. Isso é uma grande qualidade.

MALU NACHREINER

Vemos o Brasil como potência na agricultura. Uma em cada sete pessoas no mundo é alimentada porque existe a produção no Brasil, com um agro que representa 25% do PIB nacional. Mas, se olharmos quatro décadas atrás, éramos primordialmente importadores. Hoje, somos um dos



Malu Nachreiner, presidente da Divisão Crop Science da Bayer no Brasil

principais produtores e exportadores de alimentos para o mundo.

Nos últimos 25 anos, saímos de um aumento na área agrícola de 53% para um aumento de produção agrícola de 260%. Talvez não tenha exemplo maior de sustentabilidade do que a própria agricultura brasileira nesse período. A inovação tecnológica possibilitou esse salto em produtividade, tendo o papel do próprio agricultor como agente de mudança. Hoje, com uma abertura grande para a inovação, o agricultor brasileiro, muitas vezes, em comparação ao americano, tende a adotá-la com velocidade mais rápida.

Quando olhamos para frente, não imaginamos a tecnologia e a inovação com papel menos importante. Ao contrário, abrirá uma avenida para sairmos da inovação tradicional com produtos, para falarmos de novos modelos de negócio. E aí entra a sustentabilidade quando falamos em crescimento e produtividade. Não é uma coisa ou outra, ambas precisam caminhar em conjunto.

Este ano lançamos uma iniciativa que consideramos uma segunda palavra, tão importante quanto inovação para o futuro, a cocriação. Não imaginamos chegar para as soluções e os desafios a serem enfrentados, como sociedade, sem um trabalho de cocriação.

Com o PRO Carbono, montamos uma parceria forte com a Embrapa, com *startups* do agro, profissionais renomados das universidades brasileiras e, principalmente, o agricultor, que topou esse desafio.

E nada mais é do que uma visão de que a gente possa, em algum momento, reconhecer e remunerar o agricultor, não só pelo que ele produz e o quanto ele produz, mas também como ele produz.

O projeto terá duração de três anos, com muita ciência, tecnologia e dados. Mostraremos uma agricultura de maior produtividade baseada em boas técnicas de manejo. Tudo alinhado à pauta de sustentabilidade, com sequestro de carbono no solo. Como nada se consegue sozinho, a cocriação cabe como a palavra da vez para o futuro.

ELIZABETH FARINA

Como o agronegócio tem que ser internacional, temos de aproveitar o aprendizado ao longo desses anos. O setor é importante para o comércio, e vice-versa. Como envolve alimento, temos bocas para serem abastecidas no planeta todo.

A segurança alimentar implica a presença do alimento em cada mesa e recanto do mundo. Independentemente do local da sua produção, a comida precisa chegar aonde tem gente. A população cresce, e a necessidade de maior produção de alimentos, também.

A importância do agronegócio consiste em garantir alimentos para todos os cidadãos. Para isso, precisamos estar com o fluxo de produzir e distribuir esses itens em contínuo avanço. Como existem momentos e possibilidades diferentes de produção, o comércio garante a segurança alimentar.



Elizabeth Farina, diretora-executiva da WRI Brasil



Nossa essência é a cooperação!



TVZ.com.br



Composta por mais de 100 mil famílias, a Aurora Alimentos acredita no cooperativismo como poderosa ferramenta de transformação. Há mais de 50 anos difundindo o desenvolvimento socioeconômico, nós fazemos parte de um dos setores que mais cresce no Brasil.



Quando olhamos para frente, não imaginamos a tecnologia e a inovação com papel menos importante. Ao contrário, abrirá uma avenida para sairmos da inovação tradicional com produtos, para falarmos de novos modelos de negócio. E aí entra a sustentabilidade quando falamos em crescimento e produtividade.

Malu Nachreiner
Presidente da divisão Crop Science da
Bayer no Brasil

A sociedade evoluiu para se preocupar não somente com a quantidade e o preço de aquisição do alimento, mas também com o estado sanitário dos produtos. Então, temos a segurança alimentar, em termos de quantidade e qualidade. Ambos são muito importantes para termos o básico à mesa de todos nós.

Agora integralizamos mais o elemento de como produzir. Então, tínhamos a quantidade e os atributos variados de qualidade, e vêm as questões climáticas. Nesse agronegócio, além do alimento e da sua sanidade, juntamos a bioenergia.

Então, no agronegócio se juntaram o alimento e a energia. Esse é um elemento fundamental para a questão do clima. Tudo está muito integrado. Porém existe a disputa comercial diária e constante para ser enfrentada.

Nesse contexto, muitas vezes atributos de qualidade, obviamente importantes, se tornam barreiras ao comércio. Essa situação passa a emperrar esse mecanismo de segurança alimentar provido pelo comércio.

E, agora, de ordem ambiental, a questão de como produzir também pode virar uma barreira comercial. Precisamos ter uma estratégia coletiva, com resultados muitas vezes individuais, para o Itamaraty lidar com sua expertise. Temos de estar atentos a esse outro lado da questão. As barreiras com tarifas pesadas e eventuais criadoras de obstáculos podem ser vistas no dia a dia do comércio mundial.

CARLOS AUGUSTO

O agro brasileiro é potencialmente forte, desenvolvido e sustentável. Estudo da Embrapa mostra que abastecemos 800 milhões de pessoas. Dispostos de estratégias inovadoras e condições para atender a essa expansão mundial de demanda. Temos condições para atender às exigências feitas pelo consumidor moderno aos nossos produtos,



Carlos Augusto Rodrigues de Melo, presidente da Cooxupé

em termos de origem, rastreabilidade e outras certificações.

O café específico da nossa área cooperativa está pronto para produzir e satisfazer aos clientes. Somos um corpo formado por 16 mil cooperados, dos quais 90% são pequenos produtores receptores de 90% do valor do produto exportado. Em nenhum país existe esse percentual. Nossos concorrentes pagam em média pouco mais da metade do valor.

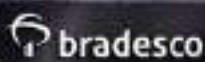
No campo da sustentabilidade, dispomos das condições para obter bastante sucesso. O sistema cooperativista oferece oportunidade para educar, treinar e aprimorar a gestão dos produtores. Queremos chegar a contento a este novo modelo de segurança alimentar. Nossas credenciais são para desenvolver a sustentabilidade, com resiliência e competitividade.

Na temática ESG, consideramos uma oportunidade. Nossas leis trabalhistas se enquadram entre as mais rigorosas do mundo. Também na questão ambiental a legislação está bem formulada nas diferenciadas regiões, mas sujeita a aparecerem deslizos e penalizações.

Falta uma comunicação lá fora sobre a produção do Brasil. Para diminuir essa falha, expomos ao mundo a forma de atuação da cooperativa. Na governança, as práticas estratégicas corporativas passam por mudanças. As cooperativas deixam de adotar medidas somente administrativas. Com isso, aumenta a participação ativa dos associados, de acordo com seus interesses comuns, por exemplo na segurança das operações das empresas e benefícios às famílias.

Hoje o Brasil está preparado para receber as certificações internacionais. Esse quadro contribui

PROMOÇÃO FORÇA NO CAMPO



Contrate Crédito Rural
e concorra a 3 tratores

0 KM

O agro do futuro é agora.

Saiba mais e veja o regulamento no site
banco.bradesco/promocaoagro



banco.bradesco @bradesco.br | Facebook.com/bradesco
@bradesco | youtube.com/bradesco
| www.bradesco.com.br/companhia/bradesco
Filial Bradesco Agro 0022 / 0000 510 0222
SAC Agro Bradesco: 0080 704 4363
| bradesco.agro@bradesco.com.br | Fone: 0000 711 0044
Quilômetro 2800927 6212



O café específico da nossa área cooperativa está pronto para produzir e satisfazer aos clientes. Somos um corpo formado por 16 mil cooperados, dos quais 90% são pequenos produtores receptores de 90% do valor do produto exportado. Em nenhum país existe esse percentual. Nossos concorrentes pagam em média pouco mais da metade do valor.

Carlos Augusto Rodrigues de Melo
Presidente da Cooxupé

para a melhoria das organizações. A velocidade imposta pela pandemia faz crescer de forma assustadora o desenvolvimento do agro.

WILLIAM WAACK

Quais obstáculos enxergamos?

MALU NACHREINER

O Brasil é uma das grandes potências do agronegócio mundial. Na reflexão sobre as medidas a serem feitas para o setor, entram as parcerias público-privadas. Citamos o termo da cocriação. Precisamos sentar à mesa das discussões sobre regulamentação. No caso do mercado de carbono, estamos no começo da descoberta de explorar como o agricultor poderá ser remunerado. Isso exigirá metodologia.

WILLIAM WAACK

A Europa pensa no imposto sobre o carbono. Isso pode se transformar em protecionismo comercial, diz a revista *The Economist*.

ELIZABETH FARINA

Os sinais já existem, e a próxima COP 26 pode atropelar nos temas ligados à precificação de carbono, com sua influência na competitividade dos países. Precisamos entender esse processo do qual o Brasil participa. O funcionamento do mercado de carbono dependerá das regras de construção: como se compartilham com os participantes o lado da oferta e o da demanda.

WILLIAM WAACK

Estamos prontos e vamos conseguir atender a essa demanda de alimentos, mas precisamos ter cuidado e precaução?



Elizabeth Farina, diretora-executiva da WRI Brasil



CARLOS AUGUSTO

Existem os desafios naturais. Para a empresa, com CNPJ, fica mais fácil levar o recado predominante entre tantos produtores dentro do agro brasileiro. As suas respostas nos animam em termos de produtividade e inovação tecnológica. Podemos crer, não com precisão de tempo, mas na velocidade colocada à frente do agro brasileiro, que não temos nada a temer ao mundo. Com o potencial do Brasil em solo, clima e topografia, pensamos de forma positiva para dizer que conseguiremos.

WILLIAM WAACK

A vulnerabilidade do agro depende de recursos naturais. Como avaliar a interdependência existente e a condução da gestão dos riscos desse sistema?

MALU NACHREINER

A visão integral dos sistemas alimentares toca elementos desde a geração de riqueza no campo, com a discussão da qualidade dos alimentos

A segurança alimentar implica a presença do alimento em cada mesa e recanto do mundo. Independentemente do local da sua produção, a comida precisa chegar aonde tem gente. A população cresce, e a necessidade de maior produção de alimentos, também.

Elizabeth Farina
Diretora-executiva da WRI Brasil

produzidos. A cobrança da sociedade dos centros urbanos envolve essa originação. Por isso, cabe olhar o tema da sustentabilidade, de produzir mais com menos recurso.

O impacto do ecossistema depende da realidade do agronegócio. Vivemos um cenário de demanda global aquecida e preços de *commodities* recordes, de modo a pressionar outros elos da cadeia. Fica difícil avaliar por um único prisma. Reforçamos, então, o ponto fundamental de estarmos na mesa e participarmos dessas discussões, dentro e fora do Brasil.

WILLIAM WAACK

Como chegaremos à COP 26, em Glasgow, na Escócia?

ELIZABETH FARINA

Estamos diante de questões estratégicas de como enfrentar a mudança do clima. Existe essa situação da baixa capacidade fiscal do estado para dar conta de um projeto de desenvolvimento. Então, junto com a importância de mercados novos vem a moda dos fundos ESG, de como contabilizar e transformar isso, seja no mercado voluntário ou regulado de carbono.

A ênfase da conversa converge sobre o produtor rural e a cadeia de produção serem remunerados por produzir menos emissões. Há um lado bom no discurso das boas práticas, mas quem pagará os investimentos. Há um pedaço do mercado que não está funcionando bem para ser discutido em Glasgow.

WILLIAM WAACK

A Europa quer exportar a sua política do *green deal*, com uma política protecionista local menos intensiva em insumos modernos. As transformações no cenário internacional são rápidas. Nessa direção, para trabalhar a opinião pública internacional, cabe criar uma coalizão de países *like-minded*?

MALU NACHREINER

Estamos nessa discussão sobre regulamentação

Estamos diante de questões estratégicas de como enfrentar a mudança do clima. Existe essa situação da baixa capacidade fiscal do estado para dar conta de um projeto de desenvolvimento.

Elizabeth Farina
Diretora-executiva WRI Brasil

e o mercado de carbono. Muitas vezes, algumas situações no Brasil são específicas. Se isso não for bem endereçado, pode nos colocar em uma situação de competitividade mais complicada e de perda da oportunidade.

Alguns órgãos mundiais desenvolvem metodologias e fazem a validação sobre o sequestro de carbono pela agricultura. A adoção do plantio direto, de 70% a 80%, é um dos fatores mais geradores de saldo positivo no Brasil. Já na agricultura americana esse percentual é baixo. São práticas diferentes entre os hemisférios tropicais e temperados, que nos colocam em situação desafiadora na regulamentação global.

ELIZABETH FARINA

Falamos dos pontos fundamentais da segurança alimentar, quanto à oferta de produto e ao preço da *commodity*. A questão da quantidade e a qualidade se cruzam e há o risco de se perder o consumidor para o concorrente. Nesse processo, o peso da história da comunicação faz diferença junto ao cliente na ponta.

Precisamos produzir boa informação com rela-

ção aos mecanismos de mensuração das regras do balanço das emissões e dos sequestros. Temos de tomar como base quando trabalhamos com imagem de satélite. Há sempre necessidade de alta resolução das figuras, com possibilidades para comparar e convencer as pessoas.

WILLIAM WAACK

A visão direta apresentada foca os 16 mil cooperados da Cooxupé?



Alguns órgãos mundiais desenvolvem metodologias e fazem a validação sobre o sequestro de carbono pela agricultura. A adoção do plantio direto, de 70% a 80%, é um dos fatores mais geradores de saldo positivo no Brasil.

Malu Nachreiner
Presidente da Divisão Crop Science da
Bayer no Brasil

CARLOS AUGUSTO

Temos a condição para exercitar a prova do crescimento do agro brasileiro. Talvez não estejamos mensurando isso perante o mundo. Às vezes, a comunicação do agro falha. É o caso do café, do qual somos o primeiro produtor e segundo consumidor.

Há duas décadas, o café não era tido como produto de qualidade, mas somente *commodity*. Hoje mudou, há qualidade. O mundo deseja pagar, mas demanda qualidade. Se seguirmos na linha de mostrarmos ESG, sustentabilidade e pequenos produtores, dentre outros, para a Europa, os Estados Unidos e as demais partes do mundo, estamos convictos de ir na frente.

Encerramento



MARCELLO BRITO

A agricultura brasileira é solução para as mudanças climáticas e a mitigação das emissões pelo Brasil. Precisamos recuperar o protagonismo perdido nesses últimos anos. Se estamos a reboque de um *green deal* feito por outras regiões e países do mundo, é porque descuidamos do nosso protagonismo e da nossa riqueza. Que sirva de exemplo

para os negociadores da COP26, no final do ano.

Devemos sempre nos lembrar de que a floresta deve ser mantida em pé pelos agricultores brasileiros, que devem ser remunerados por isso. Sigamos unidos. O campo que bate na indústria desconhece a realidade do mercado, enquanto a indústria que bate no campo desconhece a realidade da produção.

Neste Brasil, domicílio preferencial do carbono verde no mundo, nos cabe a liderança, baseada na inteligência e nas boas relações. Mais uma vez, enfatizamos: aqui na ABAG, a casa do agronegócio, precisamos manter unida a produção que vem antes da porteira e depois da porteira.

O professor Paulo Vicente, da Fundação Dom Cabral, tem um estudo bastante interessante sobre vários países do mundo. O trabalho mostra que países com mil anos ou mais à nossa frente começam o que ele chama de faroeste, transformam depois no agronegócio, que revoluciona a agroindústria.

Temos uma parte do Brasil que já ultrapassou essa barreira do agronegócio para a agroindústria. Mas há ainda um espaço enorme, com 70% dos

produtores rurais para serem enquadrados nesse ambiente de cooperação e associativismo.

Agradecemos aos mais de 8 mil participantes de 28 países do mundo, aos mais de 70 veículos de imprensa. No evento de 2020, tivemos mais de 11 mil pessoas assistindo.

Como mais importante, agradecemos aos patrocinadores, que deram condição para que o 20º CBA fosse aberto, *online* e gratuito para todo o mundo. Estendemos os cumprimentos para todos os participantes e ao fantástico time da ABAG, pelo trabalho maravilhoso de montar essa estrutura.

Muita gratidão e saúde. Sigamos adiante nesse Brasil maravilhoso, que merece tanto carinho de nós todos. Abraço e muito obrigado.

A Braskem investe no agro para fazer mais por você.

Braskem 
KALLER POR TRANSFORMAR

Sabemos da importância do agronegócio. Por isso, investimos em inovação e tecnologia para criar as melhores soluções da química e do plástico e impulsionar o setor.

Com um portfólio versátil de aplicações, buscamos aumentar a produtividade, reduzir perdas, otimizar a utilização de recursos e levar mais sustentabilidade para o campo.

Saiba mais em: www.braskem.com.br/agronegocio

PÚBLICO



O Congresso Brasileiro do Agronegócio 2021 *ONLINE* – ABAG e B3 contou com:

8 MIL

participantes, que assistiram ao evento pela página oficial da transmissão e pelo canal da ABAG no YouTube.

Assistiram à transmissão pessoas de todos os estados brasileiros e de

28

 países.

O público participou intensamente com perguntas enviadas por WhatsApp e pelo *link* do *hotsite* da transmissão.

IMPRENSA

REPERCUSSÃO

289 Matérias publicadas em *sites*, portais, jornais, TVs e revistas.



Integração e integração vão fortemente para o desenvolvimento do mercado de produtos verde em país

Segundo o diretor de assuntos comerciais da Associação Brasileira de Frutas e Hortícolas (Abraf), a integração do setor agrícola com a tecnologia digital é fundamental para a competitividade dos produtores brasileiros no mercado internacional.

(The rest of the text in this block is repetitive and follows the same pattern as the first paragraph.)

Dinheiro Rural

Imagem do Brasil no mundo 'é a pior da história', diz presidente da Abag

Para o presidente da Associação Brasileira de Agências de Notícias (Abag), a imagem do Brasil no mundo é a pior da história. Segundo ele, o país é visto como um lugar onde a corrupção é onipotente e o desenvolvimento econômico é lento.

(The rest of the text in this block is repetitive and follows the same pattern as the first paragraph.)

O Dia

Impacto da COVID-19 no setor agrícola é preocupante, diz presidente da Abag

A pandemia de COVID-19 tem causado sérios impactos no setor agrícola brasileiro, segundo o presidente da Associação Brasileira de Agências de Notícias (Abag). Ele alerta para a necessidade de medidas emergenciais para proteger os produtores e garantir a segurança alimentar.

(The rest of the text in this block is repetitive and follows the same pattern as the first paragraph.)

Congresso Brasileiro de Agricultura 2021 abre inscrições

O Congresso Brasileiro de Agricultura 2021 está aberto para inscrições. O evento abordará os desafios da agricultura brasileira e as oportunidades de crescimento no setor.

(The rest of the text in this block is repetitive and follows the same pattern as the first paragraph.)

CONGRESSO BRASILEIRO DO AGRONEGÓCIO REFORÇA COMPROMISSO COM SUSTENTABILIDADE

O Congresso Brasileiro de Agricultura 2021 reforça seu compromisso com a sustentabilidade. O evento abordará as práticas agrícolas sustentáveis e os desafios do setor para garantir o futuro da agricultura brasileira.

(The rest of the text in this block is repetitive and follows the same pattern as the first paragraph.)

o progresso

Evento Brasileiro de Agricultura 2021

O Congresso Brasileiro de Agricultura 2021 é o maior evento do setor agrícola brasileiro. O evento abordará os desafios da agricultura brasileira e as oportunidades de crescimento no setor.

(The rest of the text in this block is repetitive and follows the same pattern as the first paragraph.)

Evento Brasileiro de Agricultura 2021

O Congresso Brasileiro de Agricultura 2021 está aberto para inscrições. O evento abordará os desafios da agricultura brasileira e as oportunidades de crescimento no setor.

(The rest of the text in this block is repetitive and follows the same pattern as the first paragraph.)

Two men are shown in a virtual meeting environment. They appear to be engaged in a discussion or presentation. The background is a virtual landscape with a large screen displaying a presentation.

PARCERIAS

Foram firmadas 41 parcerias
de mídia para o Congresso.

Apoio de Mídia



AGRO
agranja



AGROANALYSIS

agroin
Oportunidade



AGRO LINK



CAMPO &
NEGÓCIOS



DBO
Acompanhe os negócios do agronegócio



GestAgro 360
COM OBRAS DE LICENCIAMENTO

GOBORU AL

Marketing no
AGRONEGÓCIO



Portal DBO

Revista Atual
Agronegócios



Valor



MAIS CARBONO NA ATMOSFERA. MAIS AQUECIMENTO NO PLANETA. CONTRA FATOS NÃO HÁ ARGUMENTOS. HÁ MUDANÇAS.

COMPROMISSO JBS NET ZERO 2040.

UM BILHÃO DE DÓLARES SERÁ INVESTIDO EM AÇÕES PARA QUE,
NOS PRÓXIMOS ANOS, OS DIAS NÃO SEJAM AINDA MAIS QUENTES.

A história do nosso planeta está sendo escrita todos os dias. Só que ela está ficando quente demais: o aquecimento global é um fato. Mas também é um fato que todos estão ajudando a escrever essa história. E podemos mudar o rumo dela. A JBS é uma das maiores produtoras de alimentos do mundo e lançou um programa global: JBS Net Zero. Até 2040, ano após ano, vamos mudar o jeito de produzir para zerar o balanço líquido das nossas emissões.

O nosso compromisso vai da fazenda até a casa do consumidor, todos temos que fazer parte do JBS Net Zero. Afinal de contas, todos vivemos no mesmo planeta e precisamos limitar o aumento do aquecimento global a no máximo 1,5 °C. A JBS vai investir 1 bilhão de dólares até 2030 em projetos supervisionados por um comitê de especialistas para reduzir as emissões no processo produtivo, usar 100% de energia limpa, desenvolver tecnologia e ciência e até novas práticas agrícolas com soluções baseadas na natureza. Nossa política de compra de matéria-prima já é de zero desmatamento e já estamos estendendo o nosso monitoramento para os fornecedores das nossas fornecedores.

Todos os 250 mil colaboradores da JBS no mundo estão assumindo esse compromisso juntos. Até a remuneração dos executivos será atrelada às metas de redução do nosso impacto no clima. Não vai ser fácil, mas tem que ser feito e a JBS já começou a tirar tudo isso do papel.

Não é uma opção. É a única opção para todos nós. Para que os próximos dias não sejam ainda mais quentes. JBS Net Zero 2040. Alimentar a mudança é o nosso compromisso.

Acesse o site, saiba mais detalhes e acompanhe
o compromisso da JBS saindo do papel.

www.jbs.com.br/netzero



JBS. Alimentando o mundo com o que há de melhor.

EXPEDIENTE

Congresso Brasileiro do Agronegócio 2021

ONLINE

ABAG e B3

ANAIS

Coordenação

Gislaine Balbinot - MTB 065/MS

Edição de Conteúdo

Luiz Antonio Pinazza

Revisão

Abgail Cardoso e Maria Inês Caravaggi

Apoio

Beatriz Leal

Eduardo Daher

Emilia Dualibi

Lucas Ribeiro

Mariana Araújo Silva

Fotos

Cauê Diniz

Design e produção gráfica

MW2 Design

Assessoria de Imprensa

Mecânica de Comunicação

Organização e Produção

Wenter Eventos

www.congressoabag.com.br

www.abag.com.br

www.b3.com.br

Tecnologia para a sustentabilidade

Empregando tecnologias inovadoras, o Brasil se tornou uma potência agrícola sustentável



Não se faz agricultura sem recursos naturais. Terra e água, literalmente, são a base de todo e qualquer cultivo. No entanto, para produzir alimentos, fibras e energia renovável em quantidade suficiente para atender as necessidades de uma população em constante crescimento, é preciso mais.

Aumentar as produtividades, ou quanto colhemos por área, é uma das formas de se assegurar a sustentabilidade dos sistemas agrícolas. É o que nos permite abastecer os mercados sem ter que avançar sobre novas terras. O desenvolvimento e a adoção de tecnologias inovadoras no campo foram, e sempre serão, fundamentais para alcançarmos os objetivos de desenvolvimento sustentável. Entre eles, a erradicação da fome e da pobreza, a geração de emprego e renda e a implementação de ações contra as mudanças climáticas.

O Brasil, historicamente, se apoia nesse binômio para obter safras cada vez mais

robustas sem comprometer a conservação ambiental. Por isso, nos tornamos uma potência agrícola mantendo 66% do nosso território preservado.

Integração de tecnologias

O uso integrado de tecnologias é crucial para o sucesso da agricultura moderna. Plantas genericamente modificadas, capazes de resistir ao ataque de pragas e doenças e resilientes às mudanças climáticas, conseguem produzir satisfatoriamente mesmo em ambientes difíceis. São mais eficientes e, por isso, exigem menos recursos naturais e insumos agrícolas. Bom para o meio ambiente e para a economia das fazendas.

Outra prática que traz sustentabilidade aos cultivos é o uso combinado de defensivos químicos e biológicos nas mesmas lavouras, seguindo as recomendações do manejo integrado de pragas e doenças. E o agricultor já en-

tendeu as vantagens dessa estratégia. Prova disso, é que o mercado brasileiro de bio defensivos é o que mais cresce no mundo, média de 30% ao ano, contra 15% no restante do planeta. A projeção para 2021 é de mais crescimento: 33% em comparação a 2020.

Na base dessa projeção, está a alta adoção de bioinsumos nas principais culturas brasileiras. Atualmente, a soja já responde por 40% do mercado, seguida por cana (20%), milho (10%), hortifruti (8%) e algodão (5%).

É claro que ainda podemos fazer mais e melhor, combatendo o desmatamento ilegal, implantando políticas públicas de incentivo à adoção de práticas conservacionistas e energia renovável, reduzindo desperdícios em toda a cadeia produtiva. Mas não dá para negar que o Brasil está no caminho certo para seguir alimentando o mundo com eficiência e sustentabilidade.

Online



2021

No ano em que o Congresso Brasileiro do Agronegócio - CBA celebra 20 anos de existência, o agro brasileiro tem muitas conquistas para comemorar. Em duas décadas, foram grandes as transformações nas cadeias produtivas de alimentos, fibras e energias renováveis. Com o tema "Nosso Carbono é Verde", o Congresso buscou mostrar como o desenvolvimento do mercado do carbono no País é essencial na transição para uma economia mais limpa e como o agro pode contribuir nessa direção.

Agradecemos as parcerias das empresas patrocinadoras, fundamentais para o sucesso do evento que, novamente, bateu recorde de público online.

Reserve sua agenda para participar da 21ª edição do CBA, que será realizada em **1º de agosto de 2022**.



Patrocínio Master



Patrocínio

agroceres

